

Stephanni Gabriella Silva Sudré
Carolina Joana da Silva

O TURISMO NO RIO PARAGUAI NO PANTANAL DE MATO GROSSO



Stephanni Gabriella Silva Sudré
Carolina Joana da Silva

O TURISMO NO RIO PARAGUAI NO PANTANAL DE MATO GROSSO

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado


EDITORA
UNEMAT


Ciências
Ambientais
Programa de Pós-Graduação em
Ciências Ambientais
Níveis MESTRADO e DOUTORADO

Cáceres - MT/2020

O TURISMO NO RIO PARAGUAI NO PANTANAL DE MATO GROSSO

Editora Unemat

Editor: Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa

Acompanhamento editorial: Waghma Fabiana Borges Rodrigues

Capa: Gabriel Guimarães Barbosa da Silva

Diagramação: Gabriel Guimarães Barbosa da Silva

Editora Unemat 2020

Conselho Editorial:

Judite de Azevedo do Carmo

Ana Maria Lima

Maria Aparecida Pereira Pierangeli

Célia Regina Araújo Soares Lopes

Milena Borges Moraes

Ivete Cevallos

Jussara de Araújo Gonçalves

Denise da Costa B. Cortela

Carla Monteiro de Souza

Wagner Martins Santana Sampaio

O Turismo no Rio Paraguai no Pantanal de Mato Grosso -
Stephanni Gabriella Silva Sudré e Carolina Joana da Silva.

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

S943t Sudré, Stephanni Gabriella Silva.

O turismo no Rio Paraguai no Pantanal de Mato Grosso / Stephanni Gabriella Silva Sudré e Carolina Joana da Silva (orgs.). – Cáceres: UNEMAT Editora, 2020.
97 p. ; il.

ISBN 978-65-86866-23-0

1. Turismo – Mato Grosso. 2. Lazer. 3. Pantanal – Mato Grosso. I. Silva, Carolina Joana da (org.). II. Título.

CDU 338.48(817.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

Editora UNEMAT

Avenida Tancredo Neves nº 1095 - Cavanhada

Fone: (65) 3221-0023

Cáceres/MT – 78217-900 - Brasil

E-mail: editora@unemat.br



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

SUMÁRIO

PREFÁCIO	05
APRESENTAÇÃO	08
CAPÍTULO I	
TURISMO DOS BARCOS-HOTÉIS	10
A diretoria	14
Os comandantes	16
Setor de hospedagem	18
Setor de Alimentos e bebidas	18
Setor de Lazer	19
Os gestores dos barcos-hotéis	25
Marketing do turismo	28
Impactos do turismo	31
Gestão do turismo	36
Últimas reflexões	38
CAPÍTULO II	
A REDE SOCIAL NO PANTANAL MATO-GROSSENSE	40
Rede social dos barcos-hotéis	42
CAPÍTULO III	
OS LUGARES DE USO TURÍSTICO DOS BARCOS-HOTÉIS	49
Reflexões necessárias	77
POSFÁCIO	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
CREDITAÇÃO	94

PREFÁCIO

O convite para prefaciar esse livro com o sugestivo título de ‘O Turismo no rio Paraguai no Pantanal de Mato Grosso’, de autoria de Stephanni Gabriella Silva Sudré e Carolina Joana da Silva me enche de satisfação e também me coloca um tanto de responsabilidades, por diversos motivos.

Primeiro pela minha admiração pelas autoras, e também porque acompanhei a gestação da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) que é a base da pesquisa que agora se transforma em livro. Parabéns as duas por essa importante publicação.

A professora Stephanni Gabriella Silva Sudré fala no livro a partir do lugar de bacharel em turismo e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sob a orientação da professora Carolina Joana da Silva, sendo hoje docente e coordenadora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína.

A professora Carolina Joana da Silva, nascida no Pantanal, a partir de sua vasta experiência como uma das maiores pesquisadoras do estado de Mato Grosso, que vem se dedicando a décadas para além de sua produção científica com penetração internacional, também na formação de pesquisadoras e pesquisadores em nível de mestrado e doutorado, tanto no Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) do qual é uma de suas fundadoras, como nas últimas décadas na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), onde liderou dentre diversas outras atividades a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), bem como do Centro de Limnologia, Biodiversidade e Etnobiologia do Pantanal (CELBE Pantanal), da mesma forma com sua contribuição na formação de doutores através do doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia, da Rede BIONORTE, da Amazônia Legal, onde foi coordenadora estadual por 4 anos.

Essa parceria nos brinda com essa importante obra, que com olhar sensível busca dar visibilidade a partir de pesquisa científica rigorosa à questão do turismo no rio Paraguai em Cáceres, no Pantanal Mato-grossense, tendo como mérito a intencionalidade de buscar contribuir com alternativas de menor impacto para o turismo nessa região tão importante onde o turismo em bases sustentáveis, ou

turismo ecológico baseado nas belezas cênicas pantaneira, na biodiversidade possa se consolidar efetivamente, mas trazendo no escopo da pesquisa também a importância do turismo de pesca, já consolidado na região, inclusive como as principais atividades desenvolvidas pelos barcos-hotéis.

Falar de turismo sustentável, de ecoturismo tendo como foco o Pantanal Mato-grossense e lançar um olhar sobre um dos biomas mais importantes do mundo, por ser uma das maiores áreas úmidas contínuas do planeta reconhecidas na constituição Federal do Brasil de 1988 como patrimônio nacional, junto com a Amazônia, além de ser considerado pela UNESCO como Reserva da Biosfera, Patrimônio Natural da Humanidade e Sítio Ramsar.

O Pantanal por sua importância ecológica, regida pelo regime das águas, com suas enchentes, cheias, vazantes e estiagem, é utilizado de forma sábia a séculos por suas populações tradicionais e exerce sobre todos nós um fascínio, um encantamento, que ao conhecê-lo passamos de imediato a pensar de que forma podemos contribuir para que esse lugar seja mantido sempre assim, que não possa sofrer impactos negativos que possa macular suas belezas cênicas, sua exuberante biodiversidade, expressa na fauna e sua vegetação única, e claro, as pessoas que vivem e sobrevivem do que o Pantanal oferece. Todo esse encantamento nos serve como alento para a forma de vida na maior parte das vezes consumistas e predatórias de nossa sociedade de consumo. Estar no Pantanal é sempre condição para sentimentos de plenitude e encantamentos, que elevam nosso espírito e matéria aos encantos da natureza.

O presente livro tem a pretensão e capacidade de contribuir com a definição e implementação de políticas de enfrentamento aos riscos ao bioma a partir da contribuição que essa importante atividade econômica, ou seja, o turismo, principalmente em sua modalidade de turismo ecológico, pode ser um dos caminhos para esse fim, claro, aliado a diversas outras atividades já presentes dentro desse bioma, principalmente pelas populações que nasceram e vivem no Pantanal.

O livro está organizado de forma didática, abordando em sua primeira parte o turismo dos barcos-hotéis que navegam no rio Paraguai a partir da cidade de Cáceres, que a partir da perspectiva de um olhar científico sobre a atividade econômica do turismo dialoga com os gestores hoteleiros, dando visibilidade aos roteiros e as viagens realizadas pelos barcos-hotéis que atendem em sua maioria a atividade de pesca desportiva.

Na segunda parte do livro é trabalhado com uma abordagem cuidadosa o conceito e a estruturação de uma Rede Social formada pelos comandantes dos barcos-hotéis, sendo que este estudo buscou entender quais os componentes deste

grupo, como se distribuem nesse sistema, como se dá a relação entre eles, bem como quem são os atores centrais desse sistema. A análise dessa Rede Social gerou um entendimento amplo de vários aspectos da atividade de turismo nessa região, possibilitando entender a relação estabelecida entre os comandantes dos barcos-hotéis como desenvolvedores do turismo nessa região do rio Paraguai no Pantanal de Mato Grosso. Conhecer este grupo é uma oportunidade de conhecer o turismo de pesca realizado através das embarcações, que são também estruturas hoteleiras itinerantes altamente profissionalizadas.

A terceira parte do livro faz uma sistematização dos lugares de utilização turística dos barcos-hotéis que navegam no rio Paraguai em Cáceres (MT), fazendo um estudo do espaço turístico utilizado pelos mesmos dedicando-se a identificação e caracterização dos locais utilizados principalmente para o turismo de pesca.

Traz ainda uma articulação da pesquisa com a experiência realizada com comunidades pantaneiras nas proximidades do Parque Nacional do Pantanal, ou seja, da Barra do São Lourenço e do Amolar, através do projeto “Ecoturismo participativo no Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense”, elaborado e executado pelo Instituto de Ecologia e Populações Tradicionais (ECOPANTANAL) que teve como objetivo desenvolver atividade turística de base comunitária nessa Unidade de Conservação buscando a inclusão destas comunidades nas atividades de turismo aí desenvolvidas. O projeto buscou também envolver os barcos-hotéis de Cáceres e Poconé em Mato Grosso, bem como os de Corumbá no Mato Grosso do Sul no desenvolvimento de roteiros que abrangem esta região.

O cuidado científico das pesquisadoras que lançam seu olhar sobre um dos temas de extrema importância para o Pantanal, ou seja, o turismo, pode sem dúvida contribuir para que em momentos não muito distantes esse possa ser desenvolvido efetivamente em bases sustentáveis, inclusive com a consolidação do turismo ecológico, que sem dúvida é a vocação para o desenvolvimento dessa atividade nesse bioma ímpar, suprimindo inclusive a carência de trabalhos científicos qualificados nessa área para a região.

Dialogar com o Pantanal é dialogar também com sua cultura, com seu povo, seus artistas, seus poetas, e trazer a poesia que o Pantanal inspira, com toda singularidade e sabedoria.

Heitor Queiroz de Medeiros

Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande (MS).

APRESENTAÇÃO

O turismo em áreas naturais vem sendo realizado no Pantanal Mato-grossense tendo como destaque sua biodiversidade expressa na beleza cênica e as comunidades locais, demonstrando como a importância ecológica oferece a capacidade de atrair, movimentar e estimular turistas e visitantes.

No que se refere à oferta turística no rio Paraguai em Cáceres-MT, o turismo tem local privilegiado conhecido internacionalmente, principalmente através de cruzeiros fluviais realizados pelos barcos-hotéis fixados na região, que têm como rota principal o corredor ecológico formado pelo rio Paraguai.

E neste contexto, é premente observar e estudar o turismo no rio Paraguai em Cáceres no Pantanal Mato-grossense, na perspectiva de favorecer o direcionamento e influenciar políticas de enfrentamento dos riscos socioambientais do bioma. O que influenciou a escolha deste tema foi à necessidade de buscar novas alternativas de menor impacto na utilização turística dos elementos da paisagem pantaneira, para além do segmento do turismo de pesca, já consolidado pelos barcos-hotéis da região.

Esta obra constitui-se da reflexão compreendida na complexidade da relação entre os elementos sociais, ambientais, econômicos e políticos do Pantanal em Mato Grosso, que envolvem a atividade turística, e que atualmente engloba o setor. E objetivou-se caracterizar o turismo no Pantanal Mato-grossense na perspectiva dos barcos-hotéis no rio Paraguai de Cáceres-MT. E para isso descrever seus equipamentos, espaços e atores sociais.

Os empreendimentos hoteleiros fluviais, os barcos-hotéis, no rio Paraguai em Cáceres-MT foram apresentados neste trabalho no *Capítulo 1*, que o descreve no contexto do turismo de pesca aqui realizada, em busca de entender a operação e gestão dos seus pacotes e estrutura turística. Os seus administradores e colaboradores são citados neste capítulo, e foi observada uma relação entre o turismo e a pressão ambiental, por dedicarem suas ferramentas de organização, planejamento e execução das atividades quase que exclusivamente para o segmento da pesca.

No *Capítulo 2* aborda como os atores sociais dos barcos-hotéis se relacionam, em uma rede de conhecimento e integração comunitária, os trabalhadores apresentam conhecimentos tradicionais inerentes a quem vive sob influência das águas e paisagem do Pantanal, e que entendem, comportam-se e adaptam-se segundo as mudanças das águas pantaneiras de cheia-enchente-vazante-estiagem. E conhecer este grupo social é uma oportunidade de conhecer o turismo realizado pelas embarcações, estruturas hoteleiras na perspectiva social.

O *Capítulo 3* dedica-se a identificação e caracterização dos espaços utilizados para o turismo no rio Paraguai, estes conhecimentos são difundidos entre os trabalhadores nas equipes de cada barco. E demonstra como o rio determina a visitação pelo ponto de vista da sistematização dos lugares visitados.

A obra ainda contempla a experiência realizada com comunidades pantaneiras nas proximidades do Parque Nacional do Pantanal (PNP) da Barra do São Lourenço e do Amolar, concernente ao turismo de base comunitária, no âmbito do Projeto “Ecoturismo participativo no Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense”, elaborado e executado pelo Instituto de Ecologia e Populações Tradicionais – ECOPANTANAL. Com a integração dos conhecimentos na conexão entre as Ciências Ambientais e as Ciências Sociais Aplicadas, e teve a colaboração do Centro de Limnologia, Biodiversidade e Etnobiologia do Pantanal – CELBE e do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres-MT.



CAPÍTULO I

TURISMO DOS BARCOS-HOTÉIS

As atividades turísticas podem ser estabelecidas a partir da identidade local e também dos atributos e variáveis da oferta e demanda. No Brasil a oferta apresenta recursos diversificados, que possibilitam o desenvolvimento de diferentes experiências expressas em tipos de turismo, como o turismo de eventos e negócios, turismo cultural, turismo e tantos outros (BRASIL, 2008b; BENI, 2003; KOTLER, 2009; VAZ, 1999; SAMPAIO, 2019).

“Tem sido crescente o turismo na natureza no Pantanal nos últimos anos” (ALHO, 2019, p. 770). No Pantanal de Mato Grosso o turismo **é naturalmente vocacionado** para as modalidades aliadas aos recursos naturais, como os segmentos de turismo em áreas naturais, como ecoturismo, turismo rural, de aventura, ecológico, científico, cultural, de base comunitária, etnoturismo, entre outros. E se desenvolve quase exclusivamente pelo turismo de pesca que se destaca pela grande atratividade local.

O turismo é composto por grupos que buscam objetos e serviços, e também signos, dotado não apenas de sensibilidade para perceber o mundo externo, mas de grande habilidade para decodificar informações (URRY e ROJEK, 1997, OMT, 2018).

E este aspecto no Pantanal mato-grossense vem sendo pouco utilizado pelo turismo, e a despeito da riqueza de seu patrimônio ambiental e de sua história, consolidou-se a partir da pesca esportiva (BANDUCCI JR, 1999). O turismo de pesca tem sido o maior propulsor no rio Paraguai que tem *locus* privilegiado (NEVES, 2006, DA SILVA & FERRAZ, 2020; DA SILVA 2020).

O rio Paraguai é o elemento-chave neste contexto turístico da região, pois transmite os valores culturais e naturais da região, ou seja, os seres que forma os fazeres da região, em um cotidiano específico.

O percurso do rio Paraguai, de Cáceres até a Estação Ecológica de Taiamã, forma o conhecido Pantanal de Cáceres (16º 52' 21.09" S, 57º 32' 04.47" W) (ALHO et. al. 2019), e vem sendo utilizado por tempo ainda não estimado para o transporte turístico, essencialmente por cruzeiros fluviais com os mais recentemente chamados barcos-hotéis.

Para Guilherme Lohmann (2002, p. 27) os transportes turísticos são os “meios que interliga a origem de uma viagem turística a um determinado destino”. O autor relaciona o turismo e o transporte para além do movimento de deslocamento em si, ainda reconhece que nem toda viagem seja turística.

Os barcos são os meios utilizados por inicialmente pescadores profissionais e amadores, que se organizavam suas embarcações para passar longos períodos embarcados e que por isso teria que dar suporte as embarcações menores, pernoitar, alimentar e se estabelecer nestas viagens.

Estas embarcações sofreram adequações para o transporte turístico, adicionando elementos da hospitalidade, transformando a sua capacidade de transporte pesqueiro em grandes percursos à habilidade de hospedar pessoas em números cada vez maiores. E oferece suporte as visitas na região para os vários atrativos da região, seja eles a pesca esportiva, aos pontos balneários naturais, a observação da fauna e flora pantaneira, ou pelos fatores culturais da identidade pantaneira.

E turismo do Pantanal Mato-grossense é um importante gerador de emprego e renda, porém as colocações formais dos barcos-hotéis têm em média de 10 empregos diretos, sendo considerados neste trabalho os que são formalizados com carteira de trabalho assinada e 14 contratados ou empregados indiretos. Ainda que seja de amplo reconhecimento que o turismo e mobiliza vários setores indiretamente este contingente é pequeno diante das oportunidades potenciais.

A Região turística do Pantanal Mato-grossense instituída pelo Ministério de Turismo em seu relatório mais atual apresenta os aspectos econômicos do turismo, como na Tabela 1 (BRASIL, 2020).

O Pantanal em Poconé ganhou uma importância grande nos dados estatísticos do Ministério de Turismo dada a forma de organização e planejamento nesta localidade, sendo prioritariamente direcionado ao turismo ligado a observação da onça-pintada ligados a hotéis e pousadas especializadas. E a legislação hoteleira é um elemento que influencia esse fator por haver uma fiscalização presente e ser atrelada a formalização dos profissionais a incentivos fiscais e de financiamentos públicos.

Tabela 1: Relatório de categorização das regiões turísticas do Brasil. Mapa turístico.

UF	Município	Região Turística	Domésticos	Internacionais	Estabelecimentos	Empregos	Arrecadação de Impostos	Categoria
MT	Cáceres	Região Turística Pantanal Mato-Grossense	157.853	1.203	19	126	994.015	B
MT	Poconé	Região Turística Pantanal Mato-Grossense	14.093	797	20	299	4.834.919	B

Fonte: MTUR. BRASIL, 2020.

O setor de serviços como o turismo está entre as formas com maior capacidade de consolidar trabalhadores em Cáceres-MT ficando aquém- apenas da pecuária (IBGE, 2010). Em face desta constatação, pode se observar o fortalecimento econômico gerado pelo turismo em Cáceres, mesmo que não se tenha estimado a sua abrangência no que se refere à rede de fornecedores e prestadores de serviços fomentados pela atividade na região.

O crescente turismo na natureza no Pantanal tem propiciado o aumento de pousadas e outras acomodações, restaurantes, veículos para transporte dos visitantes as locais de interesse. Além disso, incentiva a frequência de voos para as cidades próximas que dão acesso às pousadas, como Cuiabá, Corumbá, Campo Grande e outros centros urbanos (ALHO, 2019, p. 771).

O turismo no Pantanal das embarcações hoteleiras é realizado de maneira profissional há muitos anos, e com sua intensificação a partir das agências de viagens, as cidades ou comunidades que recebem ou hospedam estes visitantes sentem os efeitos econômicos em setores auxiliares ao turismo.

O setor do turismo no Pantanal em Mato Grosso é extenso e beneficia um volume pessoas o ano inteiro, e surge destes fatores grupos e atores sociais ligados diretamente aos barcos-hotéis, que são essencialmente moradores locais ou de comunidades tradicionais, que tem o sentimento e o pertencimento deste espaço e apresenta aos visitantes sua perspectiva de paisagem que vai além da beleza midiática, ou da riqueza científica do bioma.

E incrementam as visitas por qualquer motivação, transcendendo a lógica entre o espaço e tempo, ou de fronteiras políticas ou geográficas, e são significados étnicos, através da inter-relação dos saberes locais.

Os atores sociais em sua maioria não possuem qualificação formal, como no ideal instituído pelo Ministério da Pesca e do Turismo, porém estes fatores não influenciam,

neste momento ou não induzem a substituição deles nas vagas disponíveis pelos barcos-hotéis. Isso porque é de reconhecimento que eles detêm o conhecimentos amplos, específicos e considerados estratégicos para a atividade turística.

Os serviços de guias e condutores estão vinculados às agências de receptivo e os Centros de Informações Turísticas, que podem também disponibilizar informações sobre esses profissionais, e devem participar de cursos de aperfeiçoamentos (BRASIL, 2010, NASCIMENTO et. al., 2016).

O ideal seria que estes profissionais fossem cadastrados pelo Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora, qualificados e especializados, com cursos de formação básicos, ou, por exemplo, de línguas estrangeiras, pois como parte da demanda é de estrangeiros, o guia intérprete ou bilíngue é fundamental.

Castelli (2010, LIMA & SILVA, 2020), afirma que, é necessário para o capital social na hotelaria, habilidades que favorecem a aplicação de conhecimentos, técnicas dos equipamentos, por meio de instrução, experiência e educação; habilidades humanas, na capacidade de trabalhar com pessoas, compreender atitudes e motivações e exercer liderança; habilidades conceituais, na compreensão das complexidades da hotelaria.

O turismo realizado pelos barcos-hotéis em Cáceres tem seu capital social ligado a hotelaria, e se estrutura sistematicamente demonstrando sua abrangência com interações em diversos elos da cadeia do turismo.

Ao observar às várias composições musicais e literárias as chalanas e suas viagens pelo rio Paraguai forma no imaginário um cenário tranquilo e harmonioso e não da para imaginar o quanto se é planejado toda estrutura, serviços e logística, para cada viagem.

Os trabalhadores diretos dos barcos-hotéis estão distribuídos organicamente por responsabilidades distintas e administrados entro e fora da embarcação. Todos os setores ou departamentos se apresentam com uma variação considerável conforme principalmente a capacidade/tamanho do barco, porém outros fatores são considerados como: número de turistas embarcados; número de reservas; capacidade de cada Unidade Habitacional por barco; época do ano; quantidade de dias com pernoite; distância da viagem; motivação da visita dos turistas; tipos de atividades contratadas.

As funções diante de cada cargo também podem variar principalmente em grandes distâncias, pois o número de tripulantes deve ser controlado a partir do volume de turistas e capacidade de suporte do barco. Algumas funções apresentadas são

desenvolvidas para cada viagem, e levam em consideração estes fatores e demonstra a particularidade destes empreendimentos e de seus serviços.

Os fornecedores principais ou canais de distribuição: as Agências de Turismo e Viagem, que realizam a comercialização de seus serviços; os meios de transporte para o traslado do aeroporto em Cuiabá ao ancoradouro em Cáceres; os supermercados que distribuem todos os insumos de alimentação necessários; as distribuidoras de bebidas; os Postos de Combustível e as oficinas mecânicas e náuticas.

E as parcerias diretas com os empreendimentos turísticos de Cuiabá e Cáceres, como os hotéis; restaurantes; bares e lanchonetes; lojas de artesanato e decoração; artistas e artesões e lojas de artigos esportivos, de pesca e iscas.

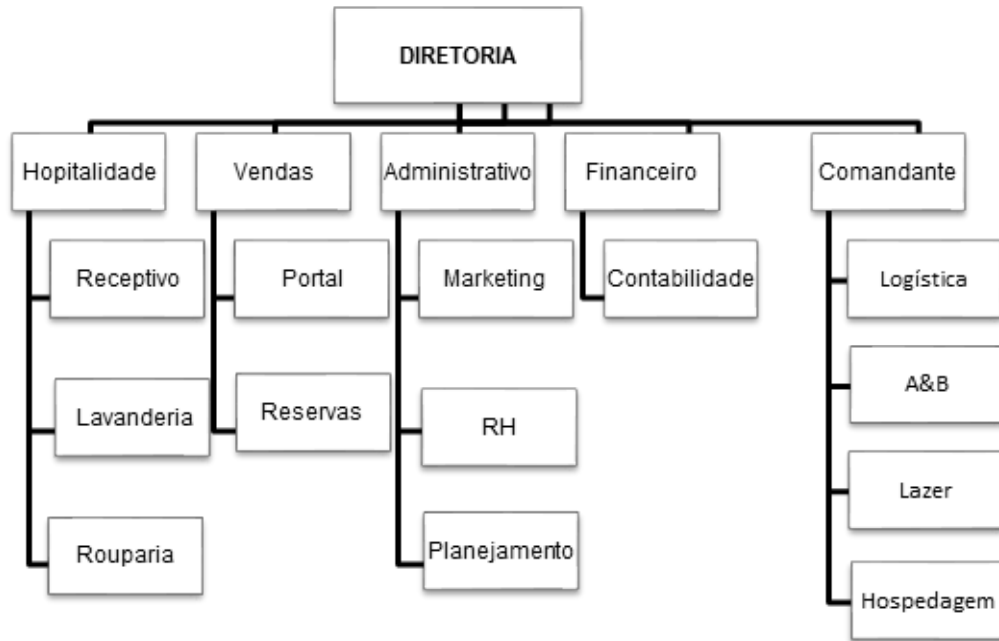
A diretoria

A diretoria acumula as funções de vendas, finanças, hospedagem e administrativo, como apresentado na Figura 1. Esta colocação é composta pelos proprietários dos barcos-hotéis e seus auxiliares, que também se dispõem as atividades de formação do capital social da empresa, e agem na organização anterior a viagem propriamente dita pelo rio Paraguai e as atividades não embarcadas.

No departamento de hospitalidade (Figura 1) desempenha as ações relativas à disponibilidade de receptivo, e que normalmente acontece ainda em Cuiabá no aeroporto, através dos guias de turismo, responsáveis por transmitirem a programação geral da viagem e as informações iniciais do destino, servem petiscos ou lanches, para seguirem a Cáceres cerca de 250 km e os motoristas, responsáveis pela rota e preparo do meio de transporte. E auxiliados pela a lavanderia e rouparia, quando necessário, que higienizam as roupas pessoais, cama, mesa e banho.

As vendas são feitas pessoalmente, via telefone, email ou portal/site das empresas que realizam as reservas e os procedimentos contratuais dos serviços. Os auxiliares desta função estão em contato direto com as Agências de Viagem e Turismo e os clientes, nos ajustes dos pacotes de serviços: datas, origem, destinos, atividades, serviços, pagamentos, contratação entre outros.

Figura 1. Organograma das funções da diretoria do barco-hotel.



Fonte: SUDRÉ. 2020.

O departamento financeiro realiza os processos de viabilidade econômica dos projetos criados, parcerias e estabilidade entre os recursos, cursos e vendas. Os trabalhos bancários de créditos e financiamentos, pagamentos e cobranças. E ainda se destaca nos aspectos contábeis e legais de regulamentação do barco e da atividade comercial.

O departamento de administração realiza a idealização de execução de projetos, criação de estruturas dentro da organização e negociação entre os fornecedores e terceirizados.

E as responsabilidades sobre os Recursos humanos na seleção, contratação e treinamentos dos trabalhadores, as estratégias de divulgação, entre outras atividades de planejamento como as que são relativas à chegada do turista até o barco-hotel, tais como o traslado e a recepção.

Ao operar as longas distâncias contando apenas com o que é levado no interior dos barcos-hotéis, dobra a necessidade de previsão e também as demandas dos turistas, portanto fica claro que cada função e serviço podem ter uma abrangência e exigência maior que em hotéis que não são barcos-hotéis.

Os comandantes

E especificamente os setores e serviços embarcados os barco-hotel são setorizados em três categorias, por cargos, e são geridos pelo Comandante. E suas funções em si são muito específicas, unindo elementos de um meio de transporte e de um meio de hospedagem, e apresenta as seguintes categorias e departamentos:

a) Logística: Auxiliar de compras e o mecânico;

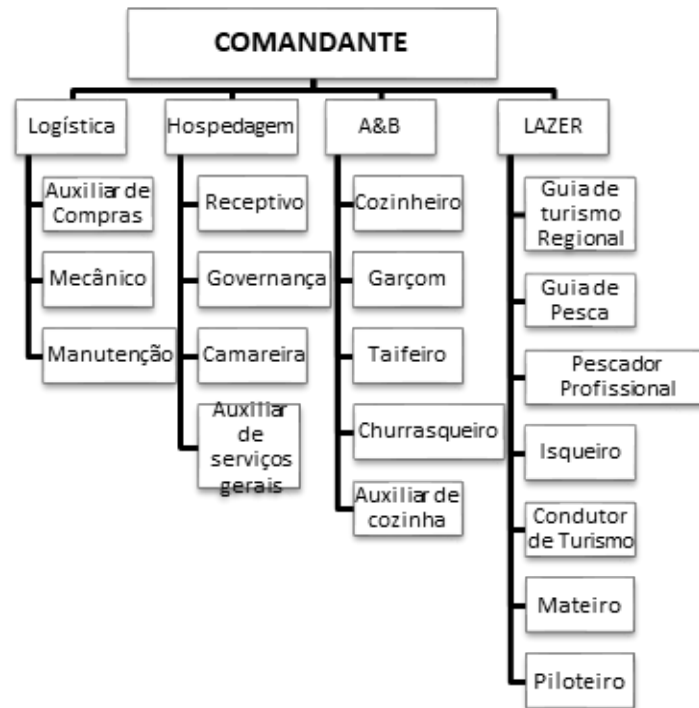
b) Hospedagem: Alimentos e Bebidas – cozinheiro(a), garçom, barman, taifeiro, churrasqueiro e auxiliar de cozinha; Hospedagem – camareira e auxiliar de serviços gerais e

c) Lazer: pilotoiro, guia de pesca, pescadores esportivos e artesanais, isqueiros.

Os comandantes têm suas funções no planejamento, organização e suporte geral das viagens, liderando e coordenando os demais setores, este profissional tem a visão geral da atividade. É responsável pelo barco-hotel como um todo, efetivamente se ocupam em além do deslocamento e suas nas funções mecânicas, elétrica, hidráulicas, legais entre outros.

Os comandantes são responsáveis pelos demais servidores e entre as funções do comandante é a responsabilidade de manter os níveis de transporte e pesca dentro da legalidade, com segurança, garantindo os cuidados ambientais, vetando a pesca predatória e a conduta fora do padrão sugerido pelos órgãos ambientais. E assim toda documentação exigida pela Marinha é providencia essencial para a navegação.

Figura 2. Organograma dos serviços embarcados do barco-hotel.



Fonte: SUDRÉ. 2020.

O comandante é chamado “governador da embarcação” que são responsáveis legítimos nas águas do Paraguai, coordenando todos tripulantes e não tripulantes e respondem legalmente pelo barco ou lancha, como são chamados na região os barcos-hotéis. Estes profissionais do rio permanecem nas águas do Paraguai por muitos dias do ano, podendo haver viagens que levam até cerca de três meses.

Os comandantes realizam ainda conta com a colaboração com a Logística através dos auxiliares de compra, na entrada de insumos (combustível, alimentos, bebidas, roupa, e outros), conferência e estoque dos mesmos, e os distribuem aos demais funcionários de cada setor como acontecem com os alimentos, que ao receber dos fornecedores e transmite ao responsável pelas refeições, as bebidas ao garçom, as iscas ao piloto, as roupas de cama aos serviços gerais.

O suporte dos mecânicos é primordial, e tem suas funções estendidas aos períodos anteriores e posteriores a viagem por se responsabilizar pela manutenção geral do barco, bem como vistorias e revisões de conservação desde a parte estrutural a estética do barco. Os elementos de segurança são checados a cada percurso, assim como a validade e funcionalidade das peças e ferramentas de manutenção de emergência.

Setor de hospedagem

O setor de hospedagem nos barcos-hotéis é de alta complexidade, tendo em vista o espaço que normalmente são pequenos, a dinâmica das viagens é diferenciada, com tempo de permanência e interação alto e o desenvolvimento dos serviços sendo ao mesmo tempo de gastronomia e hotelaria.

E para a organização geral das viagens que podem durar muitos dias, observando a necessidade de planejamento minucioso, pois se trata de embarcações que podem estar a quilômetros de quaisquer de seus fornecedores de insumos.

Neste setor tem funções bem distintas com as atribuições na cozinha, bar, deck (parte externa do barco), churrasqueira e salão de jantar e café da manhã, além das Unidades Habitacionais, banheiros e outros espaços comuns.

Tem exigência moderada para alguns aspectos como conforto, comunicação, higiene e organização, podendo ser compatível à hospedagem oferecido por meios de hospedagem do tipo hotéis pela disposição de serviços de alimentação e hospedagem. Conforme o Sistema Brasileiro de Classificação de Meio de Hospedagem, o hotel de categoria uma estrela deve atender a requisitos mínimos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade, para cada estrela adicional, o hotel deve atender a uma série de requisitos adicionais que diferenciam as categorias entre si.

E só no final de 2019 foi reconhecido como meios de hospedagem e inserido como categoria no Cadastur, que é o cadastro dos prestadores de serviços turísticos no Ministério do Turismo, que se tornou obrigatório a partir de 2008, com a publicação da Lei nº 11.771/08 (BRASIL, 2019).

Os serviços oferecidos no setor de hotelaria são de pernoite em Unidades Habitacionais simples, duplo ou triplo com camas e banheiros privativos em cada uma delas; os serviços de limpeza e troca de roupas de cama são periódicas.

Setor de Alimentos e bebidas

E nos serviços de alimentação existem variações no cardápio escolhido pelos grupos de turistas, com a base na Gastronomia Pantaneira.

Na escolha da gastronomia Pantaneira é também uma forma de apresentar aos turistas um das maiores expressões culturais do destino com receitas que proporcionam a identificação dos elementos da fauna e flora deste Bioma. Os ingredientes da região são muito valorizados pela facilidade de comprar facilitando a logística, com preços baixos e frescos.

As influências são descritas por Leite (2004; PROENÇA, 1992, BRASIL, 2018) e são resultados até o momento obtidos revelam uma forte influência e evidentes em Corumbá-MS: indígena, paraguaia, boliviana, portuguesa, sulina, cuiabana, poconeana e livramentana. Com receitas como a Sopa Paraguaia; a Chipa (quitute salgado feito de queijo polvilho, ovo e banha); arroz carreteiro (carne seca e arroz); o “furrundu” (doce de mamão verde com rapadura), o Ventrecha de Pacu assado (*Colossoma macropomum*), frito ou ensopado, o bolo de arroz, a Maria Izabel (carne seca com arroz), paçoca de carne seca (carne seca socada no pilão), pintado ao molho, peixe assado, farofa de banana, e outros que vão sendo misturados com clássicos da cozinha brasileira como o Churrasco Gaúcho.

De acordo com os pedidos dos grupos de turistas, que chegam a muitas vezes a comer apenas peixes, e alguns que eles mesmos pescaram, até mesmo durante o dia de pesca podendo se preparado pelos guias de pesca na beira do rio com fogueiras.

E bebidas como o guaraná ralado, o licor de pequi (*Caryocar brasiliense*, fruta nativa do cerrado) e o tereré (espécie de mate chimarrão, tomada com água fria). As bebidas apresentam inúmeras variações de marcas e de tipos diferentes de elaboração e composição, tais como água, drinks, coquetéis, cervejas, destilados e alguns aperitivos regionais como o cangingin, viagra pantaneiro e outros licores.

E as medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reusam e reciclagem, monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las. É necessário evidenciar que as medidas de sustentabilidade, pois são raros os hotéis que estão de acordo com o regime regulamentar de gestão ambiental. Fato que se contrapõe aos objetivos das viagens, se tratando de viagens de contato com a natureza conservada, e que se torna mais um risco para o ecossistema pantaneiro.

Setor de Lazer

O lazer vem sendo apresentado em suas variações que vão além do passeio de barco, banho de rio e pescaria, a visita às fazendas ao longo do percurso onde em sua maioria fazem parte de um contexto histórico como a Fazenda Jacobina que era um antigo engenho de Cáceres-MT e a Fazenda Descalvados, que integram o Patrimônio histórico e cultural local.

Os trabalhadores desta categoria são pessoas da região pantaneira, conhecem amplamente os percursos do rio Paraguai e suas dimensões, características, serviços e outros atributos. O número exato desse grupo não se tem uma estimativa aproximada por não ser uma profissão regulamentada e constituída principalmente por pescadores profissionais que está enquadrado oficialmente como tal.

São multifuncionais a observar os piloteiros que também quando necessário trabalham como condutores ou guia de pesca, guia regional além de pilotarem as pequenas embarcações observam o rio Paraguai com mais detalhamento, pelo meio de transporte mais rápido, que tem maiores possibilidade de entrar nos braços do rio Paraguai e amplia contato com o ambiente.

E apresentaram-se comunicativos e discretos com foco na responsabilidade confiada pelos turistas e empresários. As suas funções têm alguns aspectos diferentes, desde afazeres, carga e condições de trabalho e outros.

O Guia de pesca individual é profissional da pesca que normalmente são terceirizados ou contratados devido a suas experiências com a pesca e as especificidades para a pesca na região, e também com especialidades por espécies de peixes. Com a exigência legal da carteira de pesca, e que tem habilidades para dar suporte e informação sobre locais de pesca, tipos de isca aos turistas.

Os piloteiros são responsáveis principalmente por acompanharem os turistas nas pescas e visitas e cuidam dos materiais desta atividade, seja abastecimento dos barcos, iscas, artigos de pesca, além do transporte e demais cuidados do peixe que o turista captura. E também acumulam a função de guia de turismo, tem carteira legalmente exigida para pilotar pequenas embarcações fluviais, são conhecidos regionalmente como pirangueiros (apelido dado pelos paulistas segundo os entrevistados) e também são profissionais terceirizados ou contratados, que tem conhecimentos específicos, como os geográficos e ecológicos.

Os materiais de pesca são adquiridos na localidade em lojas especializadas do cais, com a colaboração dos guias de pesca ou quando o turista tem experiência, trazem da região de origem. Formados por materiais básicos para pesca e específicos para pesca na região pantaneira, como molinetes, varas e iscas vivas são disponibilizados pelos barcos-hotéis aos integrantes do grupo que não tiveram o tempo ou informação suficiente para comprar os apetrechos específicos para a pesca no Pantanal. São conferidos os apetrechos de todo grupo evitando eventuais enganos com materiais de pesca que no local são proibidos.

O contato com a natureza é o diferencial das viagens de barco-hotel e a observação da fauna e flora está disponível desde o check-in ao check-out, com vista panorâmica até nas unidades habitacionais. E ainda a realização de trilhas na mata ciliar, observação de animais específicos como as aves e os ninhos são destaque nestes passeios.

Infraestrutura hoteleira embarcada

As chalanas, lanchas, barcos-hotéis, restaurantes flutuantes, entre outros equipamentos turísticos embarcados ou flutuantes, são identidades do turismo no Pantanal. E os turistas utilizam ainda, acampamentos ou pernoites nas comunidades ao longo do percurso, porém em situações muito específicas de já conhecerem os lugares ou terem familiaridade com as comunidades.

E o diferencial dos serviços e produtos dos barcos-hotéis são os elementos diferenciados, tais como: iscas, utensílios de pesca, botes motorizados, câmaras frigoríficas, condutores experientes, refeições com pratos típicos regionais, além daqueles feitos com peixes capturados. Há muitas embarcações hoteleiras caracterizadas e instituídas legalmente como empreendimentos hoteleiros, de acordo com a Marinha do Brasil, Agência Fluvial de Cáceres-MT, segundo esta agência alguns destes barcos não estão ativos, seja desativado, em reforma ou atuando fora do rio Paraguai em Cáceres-MT.

Alguns nomes de embarcações são: Aguapé, Babilônia, Bonança, Bons Amigos, Cidade Barão de Melgaço, Cobra Grande, Cruzeiro do Pantanal, Iêiê, Itaipã, Lenda do Pantanal, Lorca Tur, Pantanal VIP, Paloma Blanca, Pegasus, Talismã, Titanic, Titanic II, São Lucas do Pantanal, Soberana, Santa Maria, Munduvi do Pantanal, Paola I, Tuiuiú Soberno, Sport Fishing e Golden Fish.

Os barcos-hotéis ficam ancorados ao longo do ancoradouro da área urbana de Cáceres, à margem esquerda do rio Paraguai (Figura 3). Estes são devidamente autorizados pela prefeitura com pagamento de taxa anual, contando com suporte de água e luz para abastecimento das viagens, cobradas pelas agências de prestação de serviços.

Figura 3: Barcos-hotéis ancorados a margem esquerda do rio Paraguai na cidade de Cáceres-MT. SUDRÉ, 2013.



Fonte: autora

As embarcações hoteleiras também se distribuem em algum ponto ao longo do rio, neste caso os turistas são transportados por barcos a motor até o local. Como exemplo tem uma embarcação fixada na foz do rio Sepotuba, nesse local o turista desfruta além da pesca, da beleza da paisagem: encontro dos rios Sepotuba e Paraguai, vista para as belas serras da Província Serrana e quantidade de animais, como os micos, biguás, capivaras, entre outros animais (NEVES, 2006).

Os barcos-hotéis tem estruturas diferentes em cada embarcação como apresentada nas Figuras 4 (a, b, c, d).

Figuras 4 (a, b, c, d): Barcos Hotéis a margem do rio Paraguai. SUDRÉ, 2012.



Fonte: autora

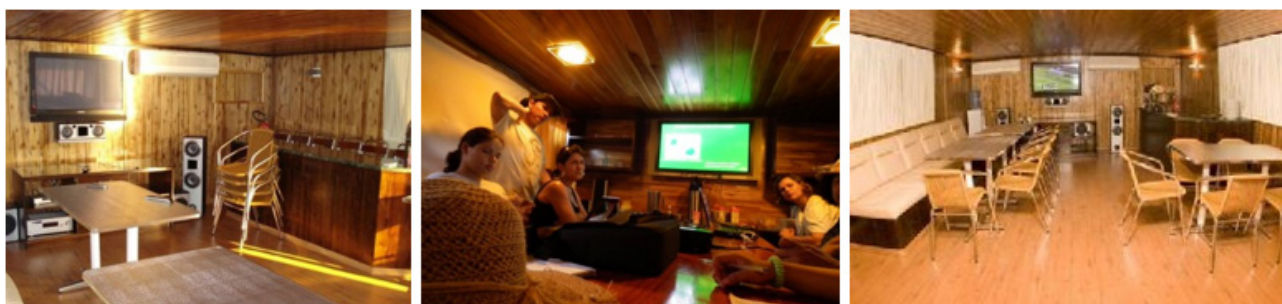
Os barcos-hotéis tem capacidade média de 21 hóspedes para o pernoite, e o espaço para as equipes que colaboram na logística e recomposição dos insumos, no percurso no rio Paraguai.

Os quartos ou Unidades Habitacionais (UH) são equipados para conforto e hospitalidade, com ar-condicionado, camas beliche com gavetas, roupas de cama, chuveiros elétricos e sanitários. As UH's são divididas para no máximo três integrantes de cada grupo de pesca, pela quantidade de camas em cada UH. Na maioria das UH há também janelas para visualização a paisagem do rio (Figuras 5 (a, b, c)).

Na sala de reuniões ocorrem os encontros, reuniões, discussões, conversas particulares ou em grupos, da própria viagem com as programações diárias do roteiro ou como parte da atividade de um grupo, com festas, comemorações e premiações.

Estas são equipadas com tv de plasma, DVD, som, ar-condicionado, mesas e cadeiras. Esse ambiente é transformado em sala de refeições, onde é servido café da manhã, lanches e jantar. A internet é disponível em apenas 3 barcos-hotéis e é transmitida via satélite (Figuras 6 (a, b, c)).

Figuras 5 (a, b, c): Espaços internos dos barcos-hotéis de Cáceres-MT. SUDRÉ, 2012.



Fonte: autora

As estruturas dos barcos-hotéis são compostas pelo deck que são os ambientes que permitem ter a visão panorâmica do rio e da vegetação ciliar, onde são feitos alguns eventos sociais, como o tradicional churrasco. No deck encontram-se, geladeiras com as bebidas, chuveiros e rede de descanso (Figuras 7 (a, b, c)).

Figuras 6 (a, b, c): Espaços externos dos barcos-hotéis de Cáceres-MT. SUDRÉ, 2012.



Fonte: autora

Os barcos-hotéis apresentam estrutura básica, resumida e organizada para as atividades e a cozinha é um dos menores cômodos, que é diferenciado em cada barco, composto por materiais de preparo de alimentos e bebidas, e em alguns barcos tem ar-condicionado.

E dispõe de acomodações e serviços que normalmente em um único ambiente para da tripulação, constituído de camas beliche e ar-condicionado, com conforto básico e um banheiro social nos corredores e na cabine do comandante.

A experiência que remete a vida do pantaneiro é expressa também com o descanso na rede, que normalmente é solicitada pelos turistas, aspecto que compõe os elementos para o conforto e comodidade dos barcos-hotéis, que se assemelham aos hotéis comuns (não embarcados), e apresentam as mesmas preocupações administrativas e organizacionais.

Diferente do recomendado pelo Guia para profissionais operacionais – Hospitalidade e Norma Brasileira NBR 15.030:2004, a recepção dos turistas é feita de maneira terceirizada pelos empreendimentos hoteleiros, diferente do que se espera para o setor de hospedagem, trazendo como preceitos da hospitalidade “a arte de bem receber, acolher com satisfação e servir com excelência” (BRASIL, 2007).

São várias as formas de recepção dos turistas na chegada ao estado de Mato Grosso, mais propriamente aos que são dos vários estados emissores, e tem o meio de transporte aéreo como meio de acesso, onde geralmente são feitas por funcionários terceirizados, não sendo observada a necessidade de presença no ato.

Os gestores dos barcos-hotéis

Os gestores dos barcos-hotéis são prioritariamente do gênero masculino, com média de idade é de 45 anos, e ensino médio completo, ou que possuem o 3º grau completo, em diversas áreas, como Direito, Agronomia e Economia; e que possui pós-graduação é na área de Gestão Ambiental, com relativa compatibilidade com o setor do turismo.

O que nos apresenta uma possibilidade de atuação da Universidade do Estado de Mato Grosso com especializações para o setor, que poderá ser um começo para mudança de comportamento diante do que se apresenta como atividade econômica, gestão ambiental, gestão do turismo, administração e outros.

A hospitalidade está presente na intermediação entre cliente e profissionais prestadores de serviços, por isso é transversal quando se fala de qualificação profissional, e aperfeiçoar a qualidade nos serviços através de boas práticas é imprescindível na construção de bases sólidas do turismo em qualquer lugar, além da infraestrutura e segurança proporcionadas (BRASIL, 2007, SILVA et. al, 2020).

Osgestoresse reconhecem essencialmente como empresários e empreendedores,

e as histórias que motivaram o início são muitas, passam pela construção estrutural dos barcos, pois as maiorias iniciaram com barcos menores ou por trabalhar com barcos, seja fazendo manutenções em estaleiro da família ou como início de outra fase profissional. Em alguns casos, ao ter a experiência de fazer uma viagem, nos moldes que opera hoje, colocou como objetivo após a aposentadoria, gerenciar um desafio desse tamanho que é um barco-hotel. E a necessidade de complementar a renda com atividades secundárias também influenciou o começo na atividade de turismo de pesca.

O sentimento descrito por Tuan (1980) como Topofilia demonstrado no sentimento dos seres humanos com a natureza material, foi demonstrando quando observada as motivações como o fato de se considerar “amante da natureza” ou quando justificam o início simplesmente “por gostar da região”. As experiências e atividades realizadas no ambiente natural e os aprendizados na infância também influenciaram a entrada no setor.

O fator a ser destacado é a forma que se organiza a gestão destes barcos-hotéis, onde sentem os efeitos por determinados períodos sazonais, mostrando que os investimentos devem prever estas mudanças. Nos aspectos principalmente de divulgação dos produtos, pois o potencial do Pantanal é indiscutível seja em qualquer estação ou época do ano. Exemplo de sucesso pode citar o que vem sendo feito por anos em Bonito-MS onde se conseguiu aliar com a sazonalidade e as mudanças ambientais e da paisagem.

A beleza cênica e riqueza biológica do Pantanal motivaram alguns dos gestores, por formarem naturalmente sua atratividade turística e de mesmo modo à oportunidade empresarial e de negócios, dada a qualidade competitiva presentes na biodiversidade preservada e diferencial ecológico da região.

As condições afetivas com o ambiente são reconhecidas como a motivação para o começo seja impulsionado pelos fatores econômicos e expressão as condições de vida na região, que vê na vocação para o turismo um potencial gerador de trabalho e renda na região pantaneira.

Agenciamento das viagens

O setor vem sendo promovido diretamente por empresas que prestam serviços especializados nas destinações turísticas e fazem parte da consolidação da atividade turística tradicional, como meios de hospedagem diversos (BRASIL, 2008b, TRIGO, 2020).

As durações dos pacotes são de 5 a 7 dias no modelo *all include* semelhante aos cruzeiros marítimos, que tem incluído no pagamento todas as refeições, serviços e suporte necessário para a viagem. Os muitos detalhes são negociados no momento da contratação e expressos em valores claramente informados no contrato realizado com o grupo, e destes serviços também podem ser solicitados, guias especializados bilíngues, guias de fauna e flora ou específicos como ninhos, aves, flores, história e cultura, ou outros normalmente para turistas estrangeiros, estudantes ou cientistas.

A concorrência no setor faz dos serviços de qualidade especialidade de alguns barcos-hotéis, principalmente pela distância entre Cáceres e Cuiabá, 250 km, e somado ao tempo levado para o deslocamento da cidade de origem e a descida inicial de barco no perímetro de Cáceres, faz-se necessário artifícios diferenciados. E surgem pacotes robustos formados por programação vasta com variações nos segmentos do turismo e lazer em Cuiabá e Cáceres, com alimentação externa ao barco, shows, exposições, visitação a espaços das cidades.

A distribuição da oferta turística é realizada através das vendas de pacotes que em sua maioria são por contatos virtuais, endereço eletrônico ou por telefones, e com participação incipiente do sistema de agenciamento de viagem e turismo.

Há viagens organizadas com amplo alcance em todo país, em várias cidades, com parcerias com agências das cidades de Cáceres, Florianópolis, São Paulo, Cuiabá, Goiânia, Brasília e agências em Cuiabá. Os grupos formados entram em contato direto com o barco-hotel se tornando incipiente a venda efetiva por agências de viagens tradicionais.

O agenciamento também é feito por três agências próprias, ou seja, que fazem parte do grupo empresarial dos barcos-hotéis, que somam as vendas por outras agências e ao site, e é normalmente feita por operadoras específicas para viagens de Turismo de Pesca e, algumas vezes, pelas associações, grupos ou organizações de pescadores amadores, que tanto oferecem quanto promovem o destino para os seus integrantes. Desta forma os empreendedores dos barcos-hotéis em Cáceres operarem os pacotes turísticos de modo autônomo ou em parcerias com agências de viagens.

A comercialização dos pacotes referentes aos barcos-hotéis no Pantanal é responsável por uma posição desprivilegiada no mercado internacional e compreendido como produto turístico de alta competitividade. Entendemos que este acontece por estarem consolidados no Turismo de Pesca que tem neste ecossistema condições perfeitas para a atividade.

Marketing do turismo

A função gerencial do marketing é de organizar e direcionar todas as atividades mercadológicas envolvidas (RUSHMANN, 2003, PAIXÃO et, al, 2020). E dentre as várias inserções midiáticas sobre o Pantanal algumas delas tem reforçado a imagem do turismo de pesca forjado em turismo de natureza ou aventura. Algumas dificuldades referem-se à divulgação do destino turístico Cáceres e Cuiabá, localidades com inúmeros recursos e potenciais turísticos que seriam de interesse das secretarias estaduais e municipais de turismo.

Acreditava-se que com a divulgação do rio Paraguai e o Pantanal durante a Copa em 2014, as Olimpíadas, e outros eventos internacional, Cáceres como área de abrangência turística da sede Cuiabá, apresentaria oportunidades de negócios. Fato é que os eventos acabaram, mas as obras de investimento e infraestrutura não, o que prejudicou muito além da imagem do estado, o setor e as promessas de desenvolvimento. Seguidos de escândalos de corrupção e queimadas sempre precedentes, formaram o conjunto de elementos que fizeram da oportunidade o maior problema atual a imagem do turismo no Pantanal de Mato Grosso.

O Ministério do Turismo lançou em 2008 um projeto que visou o planejamento dos destinos, e elegeram os “65 Municípios Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional”, por organização logística e de atratividade ou potencial turístico. E Cáceres integrou esta lista que pretendia dar apoio ao planejamento estratégico federal para priorização e incentivo para a gestão em turismo das localidades (BRASIL, 2010).

Os barcos-hotéis sentem os efeitos da desarticulação política da imagem e divulgação desta região turística, e não fazem parte de um esforço de comunicação contínuo ou institucional. A divulgação dos serviços e produtos dos barcos-hotéis é feita individualmente e de diversas formas: cartazes, folders, mídia local, boca-boca, mala direta, eventos e pela internet. Ainda que, são disponibilizadas informações ao turista de várias formas, internet, eventos, mala-direta, exposição de pesca, mídia local. Os principais meios de divulgação se fazem na combinação da transmissão oral de quem teve a experiência e a internet, onde cliente volta para a casa e divulga em suas redes sociais.

Há quem aperfeiçoe a utilização mais densa das ferramentas virtuais e impulsionamento com o pagamento de taxa de preferência de busca na internet, para que cada vez que alguém clica ‘Pantanal’ o barco aparecer como as primeiras referências, se clicar em ‘pesca’ também o barco aparecer como referências.

Os sites são os principais meio de divulgação e vendas onde são disponibilizados em sua maioria informações que seriam básicas, como valores, tipos de pacote e descrição do bioma Pantanal. A atualização é feita de forma incipiente e a abrangência internacional que a mídia oferece aos pacotes turísticos ao Pantanal não tem suporte nestes ambientes virtuais, pois poucos deles trazem o site em formato para línguas estrangeiras.

O agrupamento das palavras Barco-hotel e Pantanal poucos empreendimentos são encontrados quando somados os termos Barco-hotel e rio Paraguai quatro são encontrados e usando a combinação Barco-hotel e Cáceres tem a maior disponibilidade com seis empreendimentos encontrados.

Os turistas que não utilizam a ajuda de agências de viagem e turismo, ou que veem propagandas ou reportagens na televisão, ou mesmo quem tem contatos com alguém que teve a experiência nos barcos-hotéis de Cáceres, podem ter dificuldades para encontrar os empreendimentos e ainda podem escolher outros locais pela disponibilidade das viagens para Mato Grosso do Sul, Manaus ou outros locais no Mato Grosso.

E um ponto de partida da divulgação poderia ser os turistas motivados pelo Pantanal, que chegam à região, e o fluxo de turista renovado por turistas estrangeiros com os grandes eventos se tem como perspectiva vislumbrar de um volume de projeto, programas de governo e particulares que valorizarem os ecossistemas pantaneiros em seu melhor estado de conservação e em plena atividade humana.

É importante ressaltar a necessidade da elaboração de um plano de marketing bem estruturado para possibilitar que o produto turístico seja colocado no mercado e evidencie a potencialidade de suas qualidades. A comercialização do produto também pode ser facilitada se forem levadas em consideração as informações levantadas nas pesquisas de demanda, geralmente realizadas por órgãos oficiais de turismo (BRASIL, 2008b).

Os materiais disponíveis para divulgação destacam-se os elementos que compõe à elaboração de material informativo e folders para comercialização de produtos de Turismo de Pesca, que também são necessários para a promoção do segmento. É indicada a utilização de uma linguagem adequada ao perfil do público-alvo. Para empreendimentos que fazem a venda direta dos produtos, um sítio eletrônico bem elaborado, com informações em outros idiomas dos marcos legais e produtos de Turismo de Pesca, destacando os diferenciais do destino (atrativo principal, hábito do peixe, período de defeso, etc.), contribui para sua promoção e comercialização (BRASIL, 2008b, ARAÚJO & SÁ, 2017).

Alguns empreendimentos utilizam de materiais que os turistas possam presentear amigos e familiares podendo se tornar um turista em potencial, e são usados bonés, camisetas, chaveiros, folders com imagens e materiais de qualidade geralmente com mapas dos percursos e DVD, elaborado com as fotos de todos os turistas do grupo unidos, com música e efeitos visuais servindo como uma lembrança aos componentes do grupo. Outro tipo de DVD são os que têm o objetivo de apresentar os roteiros, pacotes e a empresa de turismo, onde são disponibilizadas informações técnicas sobre a viagem.

Os roteiros que os barcos-hotéis realizam abrangem três principais segmentos turísticos: ecológico, turismo de natureza e a pesca esportiva. Considerado passeio ecológico aquele que inclui a visitação as áreas, e que é feita nos percursos entre os pontos de pesca.

Este fator enfraquece a atividade turística e assinala que a atividade realizada se restringe mesma que não exclusivamente, a pesca, e principalmente que ao longo do tempo não buscou alternativas turísticas que contemplassem a educação ambiental presente no ecoturismo, podendo fragilizar o futuro da atuação dos empreendimentos em questão.

Diferente do que proporciona o ecoturismo os empreendimentos não apresentam estruturas e organização com bases na preocupação com as alterações possíveis ao ambiente natural, o que poderá trazer conflitos e dificuldades para as possibilidades de desenvolvimento da atividade turística na região. Há quem considere os passeios que não tem em sua composição necessariamente a pesca, como ecoturismo, mostrando o pouco conhecimento, simplificando as relações deste segmento o turismo.

Pode-se refletir como exemplo positivo e bem sucedido, a experiência realizada com comunidades pantaneiras da Barra do São Lourenço e do Amolar, que residem nas proximidades do Parque Nacional do Pantanal (PNP) que, e foram inseridas no Projeto “Ecoturismo participativo no Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense”, realizado pelo Instituto de Ecologia e Populações Tradicionais do Pantanal “ECOPANTANAL”. O projeto é iniciativa primordial na gestão da atividade turística, que também são influenciados pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT, com roteiros que abrangem esta região.

Esta atividade é um tipo de turismo na natureza específico que abrange em sua conceituação a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais, a promoção da conservação da natureza e do desenvolvimento sustentável (KINKER, 2002, SANTOS et. al. 2018). É também um segmento que utiliza,

de forma planejada, o patrimônio cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2008, BATISTA & MOREIRA, 2017).

Considerando a tendência de se confirmar a atividade de ecoturismo como uma oportunidade empreendedora, como diferencial mercadológico, pode-se observar que deverá ser o futuro da atividade turística desenvolvida pelos barcos-hotéis, que por si são atraentes, e que poderá substituir o modelo atual.

Se comparados aos do turismo pesqueiro, os investimentos em modalidades turísticas, tais como turismo rural, ecoturismo ou turismo histórico e cultural, são irrisórios na planície pantaneira. Poucos são os estabelecimentos aparelhados para atender ao turista interessado em atrativos históricos ou naturais da região (JR BANDUCCI, 1999). E atualmente esta problemática agrega as dificuldades existentes nas regiões turísticas do Pantanal, que sobre com a expansão da atividade e baixa especialização técnica para a recepção e condução dos turistas.

Um dos aspectos essenciais que caracteriza o segmento consiste principalmente na adoção de estratégias e ações para minimizar possíveis impactos negativos da visitação turística por meio do uso de um modelo de gestão sustentável da atividade.

Impactos do turismo

O setor de turismo tem a “consciência de que a ecologia pode ser utilizada como argumento eficiente para gerar novos fluxos de visitantes para atrativos naturais” (BOULLON, 1993). E os barcos-hotéis como empreendimento importante para o desenvolvimento turístico no rio Paraguai deve se valer destes preceitos, pois o rio Paraguai no Pantanal Mato-grossense deve ser o principal motivador. E esta relação pode-se dar sob a ótica da redução das intervenções ao meio ambiente.

Os impactos do turismo e da ação dos barcos de pesca em relação às margens dos rios pantaneiros ainda necessitam de pesquisas científicas (ROSSETO, 2009; WANTZEN et al., 1999). O detalhamento prévio geográfico (NEVES, 2006), ecológico (JUNK e DA SILVA, 1999; SILVA e ABDON, 1995) e ictiológico (MUNIZ, 2010; PAINS SILVA, 2008; LÁZARO, 2010; NUNES, 2010) foram algumas das pesquisas científicas no rio Paraguai que demonstram a fragilidade e preocupação que esta comunidade científica tem como este bioma, dada as pressões antrópicas fortalecidas pela atividade turística.

Alguns outros problemas ambientais são notados dando noção que a questão ambiental traz com a diminuição dos estoques de alimentos para os peixes frugívoros

que, assim, perdem sua fonte alimentícia; a diminuição da qualidade da água devido à perda da função filtradora da vegetação; o decréscimo de habitats dentro da paisagem e a redução da biodiversidade e da beleza paisagística que têm grande influência para o turismo. Contudo, as observações coletadas pelo autor, o movimento da água originado pelas embarcações associadas à retirada da mata ciliar vem causando erosão (ROSSETO, 2009).

Os impactos negativos ao meio ambiente são uma combinação dos processos de produção e organização das áreas urbanas, ligadas ao modo de vida e exploração dos recursos naturais e os sedimentos da área rural com a produção e sistemas agrícolas e pecuários das propriedades.

O estado ecológico do Pantanal pode ser visto em duas perspectivas, o primeiro, mesmo com quase 250 anos de uso na pecuária, o Pantanal ainda tem um elevado grau de “naturalidade”. A fraca intensidade de atividades agrícolas, de propriedades de grandes extensões, e difícil acesso, tem mantido a integridade ecológica do Pantanal. Em segundo lugar, os avanços da fronteira agrícola, principalmente da expansão da agricultura de soja e outras monoculturas, a partir da década de 70 na parte alta da Bacia do Alto rio Paraguai, onde nascem os rios que formam o Pantanal tem causado preocupação (DA SILVA e GIRARD, 2004; DA SILVA, 2000; JUNK et al. 2009; JUNK et al. 2011, DA SILVA 2020).

Podemos sugerir uma terceira perspectiva ou fase, sendo caracterizadas pela presença do turismo responsável superando, que por anos estiveram ligado às atividades pesqueiras, sendo o gerador de impactos sociais, culturais e ambientais, resultante de uma forma desordenada da atividade, trazendo em si conflitos seja ele entre o pescador profissional e o amador (esportivo), ou entre as Leis Federais e Estaduais de Pesca, Conselho Municipal de Meio Ambiente e o setor do turismo.

Com as novas ameaças faz-se necessário se fazer novos questionamentos, com vistas a assumir novos desafios, e encontrar maneiras de manter a integridade ecológica do Pantanal. Finalmente, esboçamos um mecanismo de tomada de decisão e gestão de conflitos entre as partes interessadas que visam reduzir as pressões econômicas de desenvolvimento e da degradação do Pantanal ecossistema (DA SILVA e GIRARD, 2003, ALHO et al. 2019).

O turismo pode causar impactos ambientais em todos os recursos naturais: água, terra, florestas, animais silvestres, nas plantas de um modo geral, na paisagem. Quando não bem dimensionado, pode se tornar irreversíveis prejudicando a comunidade local atual e as gerações futuras que terão danificada sua qualidade de vida (AMORIM, 2006).

Rushmann (2004) afirma a necessidade de encontrar o ponto de equilíbrio dessa inter-relação turismo e meio ambiente, de modo que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa de sua degradação, e ressalta que o meio ambiente e de todos e torna urgente ações de educação e integração do mercado turístico com estes conceitos.

O mercado do turismo de pesca em Cáceres pode ser considerado como problemático em várias questões, e principalmente nas que tangem o ambiente, mas o que pode ser destacado são as dificuldades que se encontram para operar, onde as responsabilidades políticas são importantes nesse contexto. O calendário de pesca anual definido pelo período de defeso ou piracema é amplamente contestado pela diferença entre os estados de MT e MS e do próprio Bioma Pantanal.

O defeso é o período de proibição da pesca das espécies protegidas. Ele prevê penalidades para quem desrespeitar a Lei e os benefícios sociais e ecológicos oferecidos por ela. A época de defeso visa proteger uma ou várias espécies ameaçadas durante um período. Nas pescarias de água doce, o defeso é estabelecido principalmente durante as migrações de reprodução do animal (piracema), que abrange os meses de novembro e fevereiro, quando os cardumes realizam as migrações de desova, com algumas variações anuais dependendo das condições de nível d'água de cada bacia hidrográfica (BRASIL, 2008b).

Em 2020 a piracema ficou definida por videoconferência pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente para 01 de outubro de 2020 a 31 de janeiro de 2021, sendo passível de adequação e reanálise. E foi ampliada as ações nas Unidades de Conservação do bioma (PRATA, 2020).

Outros problemas com relação à falta de uma efetiva política pública, como a mão de obra não qualificada, ausência de incentivo específico, aeroporto e estruturas de apoio ao turista e a comunidade local.

São muitos os problemas enfatizados, desde a falta de mão de obra não qualificada o suficiente, mais que detém o conhecimento local sobre as variáveis ambientais, geográficas, históricas e culturais. E também enfatizaram problemas de falta de incentivo financeiro e até conflitos políticos partidários e institucionais.

O turismo não pode ser mais um fator de pressão no rio Paraguai, e esta formação de consciência deve ir além dos apelos populares, com atenção aos aspectos da produtividade dos ecossistemas aquáticos, com coleta de iscas vivas, perdas e modificação dos habitats e comedouros para animais (ALHO et. al. 2019), gestão dos resíduos sólidos e crescente número de turistas (TUFAILE, 2011).

O fato de que em algumas embarcações o turista desconsidera a sua cota de peixes para transporte e consumo para sua localidade de origem, o que não minimiza as influências negativas sobre o meio e a biodiversidade ictiológica. As intervenções dos turistas são variadas e que podem até se estender e ameaçar a pesca profissional das comunidades locais, rivalizando nos locais de pesca, disponibilidade de isca, diversidade e estoque pesqueiro.

O desenvolvimento dos equipamentos e dos fluxos turísticos, com base no exposto, deve ser norteado pela proteção ambiental, que requer um planejamento coerente da economia, da política ambiental e dos usos dos recursos. Sem o equilíbrio geralmente necessário para a atividade turística produzem uma dinâmica negativa no sistema ambiental, configurando sua descaracterização e a deterioração de seu potencial para exploração turística. Assim para evitar essa situação, um importante instrumento empregado no planejamento da ocupação e do uso das áreas naturais (NEVES, 2006).

O turismo deve ser planejado e considerado como um sistema aberto e inter-relacionado aos subsistemas sociocultural, ambiental, econômico e político-institucional. O turismo, quando visa garantir a sustentabilidade da atividade, tem, de fato, o potencial de colaborar com a proteção e a conservação do ambiente e com a consequente melhoria e manutenção da qualidade de vida das comunidades receptoras. A atividade pode agregar valor às áreas naturais e históricas à medida que esses ambientes são cada vez mais procurados pelos turistas (BRASIL, 2010).

A proteção da natureza não se faz apenas para garantir a nossa sobrevivência, tampouco como objetivo principal de lucrar com ela; a proteção da natureza é antes de tudo uma necessidade moral essencial, é parte de nossa identidade como habitantes da terra (MILANO, 2002). Segundo Guimarães (1998), as análises visando à proteção ambiental das áreas potencialmente significativas para o ecoturismo abrangem as investigações sobre percepção, concernentes à identificação dos valores atribuídos à paisagem natural e cultural.

As preocupações da comunidade local têm no que concerne os destinos do rio Paraguai, tais preocupações, certamente está intimamente ligada ao fantástico potencial turístico da região, inegavelmente, um dos setores de prestação de serviço que mais cresce, não só no Brasil, mas também no mundo. Sendo o Pantanal mato-grossense uma região de grande fluxo de turistas, não se podem negar a ela investimentos, principalmente dos setores privados da economia, em nível municipal, estadual e federal (RABELO JUNIOR e GUARIN NETO, 1997).

Para Wong (1996), a participação do turismo na economia local pode influenciar gastos, por parte dos governos, com a infraestrutura turística necessária. Estes investimentos podem ser justificados e o momento em que a atividade turística não se mostrar como significativa contribuinte para a degradação ambiental.

O desenvolvimento do turismo deverá acontecer nos pilares de uma política pública eficiente sendo necessário o envolvimento governamental na tradução da sustentabilidade nas suas dimensões ambiental, social, cultural, histórico e econômico.

A gestão turismo do deverá ser supervisionada em todas as suas fases pelos comitês federal, estadual e municipal. Recentemente, a composição do Comitê Estadual de turismo de Mato Grosso foi publicada e envolve as várias partes interessadas, estaduais e municipais, universidades, organizações não governamentais, setores da agricultura, indústria do turismo, e os pescadores.

Segundo Da Silva e Girard (2004) tal fórum pode servir de espaço para ligar e envolver as partes interessadas na tomada de decisões, minimizar conflitos, e promover uma forma mais eficiente de atingir desenvolvimento sustentável no Pantanal.

Em Cáceres foi instituído o Comitê Gestor de Cáceres e o COMTUR – Conselho Municipal de Turismo, que integram e elaboram projetos de desenvolvimento do turismo para fortalecer a competitividade do mercado turístico e assegurar o suporte estrutural para a atividade.

As discussões nas várias esferas sociais são necessárias para a formação de gestão participativa do turismo e das atividades de lazer, trazendo o entendimento e a visão local de como deverá ser os investimentos públicos e privados para o turismo.

Ainda este documento ressalta a importância de haver a atuação dos atores sociais envolvidos nos níveis local, regional, nacional e internacional; o planejamento do turismo deve ser elaborado por governos e autoridades competentes, contando com a participação das comunidades locais e de organizações não governamentais, de forma integrada e defende a adoção de códigos de conduta e por fim a promoção de formas alternativas de turismo (OMT, 2003).

O envolvimento da comunidade na atividade turística evita problemas com os investidores de fora, uma vez que se sente participativa no processo e se beneficia tanto com melhorias do local onde vive como no aumento de sua renda. Caso contrário, comportamentos hostis, de não aceitação da atividade por turistas na região podem se repetir em várias localidades (BRASIL, 2008b).

É preciso que a comunidade seja ativa do processo de desenvolvimento da atividade na região. A comunidade local é a grande aliada da atividade de Turismo de

Pesca, pois seu conhecimento a respeito do meio ambiente agrega valor à atividade e contribui para a solução de problemas sociais, econômicos, culturais e políticos.

A comunidade também deve envolver-se com o segmento oferecendo alternativas de roteiros turísticos, apresentando aos turistas suas manifestações culturais, culinária local, artesanatos, enfim, uma variedade de atividades complementares ao Turismo de Pesca (BRASIL, 2008b).

A agregação de atratividade é uma estratégia para diferenciar produtos turísticos, incorporando atividades, serviços, valor e outros atributos à atividade principal de pesca. Trata-se de agregar benefícios a produtos de Turismo de Pesca capazes de serem percebidos pelo turista, oferecendo novas possibilidades de uso, em relação ao seu investimento (BRASIL, 2008b).

Desse modo, a oferta de novas possibilidades de vivência também estimula o prolongamento da visita do turista no destino e o aumento de gasto no local. Além disso, a agregação de atratividade traz benefícios para o lugar porque ajuda a minimizar a sazonalidade criando novas oportunidades para o destino, como: competições esportivas, atividades de aventura, de ecoturismo, eventos, atividades culturais, náuticas, gastronomia, produção associada e outras (BRASIL, 2008b).

Gestão do turismo

O turismo deve ser planejado e considerado como um sistema aberto e inter-relacionado aos subsistemas sociocultural, ambiental, econômico e político-institucional. E garantir a sustentabilidade da atividade de fato, colaborando a proteção e a conservação do ambiente e com a consequente melhoria e manutenção da qualidade de vida das comunidades receptoras (BRASIL, 2010).

A operação do produto turístico da pesca tem muito a ver com o futuro do turismo na região, com escolhas políticas que privilegiam a consciência ambiental e os conhecimentos das comunidades tradicionais. Os visitantes só vão ao Pantanal por suas características de conservação da biodiversidade.

E compreender o turista do Pantanal é entender os caminhos que levam este turismo, apesar dos poucos estudos sobre o perfil do turista de pesca, há um estudo publicado em 2000, pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), feito no Pantanal Sul-Mato-Grossense, que conclui que a visitação no Pantanal em si tem duas motivações: a pescaria e o contato direto com a natureza. O “peixe é o atrativo principal do produto, pois é o que motiva a ida do turista até o destino” (BRASIL, 2008b, p. 30).

Desta forma o ambiente agrega um valor diferenciado e importante às atividades de pesca, porque o atrativo da pesca amadora – o peixe – deve estar nos ambientes conservados e preservados (BRASIL, 2008b).

É importante reconhecer que esse fator preocupa a academia e vislumbra a necessidade de pesquisas criteriosas, análises das questões entre o recurso pesqueiro e a atividade turística, que desenvolve com planejamentos apenas ligados aos fatores econômicos, e não se dispõe aos socioambientais e ecológicos, que são de suma importância.

O mercado turístico quer convencer seus clientes de que o ecoturismo causa menos impacto à área visitada e além de ser um turismo sustentável, porém é de compreensão científica que a sustentabilidade turística é um conjunto de esforços políticos, que não é observado no turismo do Pantanal.

O atrativo na verdade deve ser o rio Paraguai e seus componentes ecológicos, pois se podem enfatizar assim os seus serviços ecossistêmicos ambientais e assim incluir no planejamento da atividade vários instrumentos legais, órgãos oficiais e de gestão municipal, estadual e federal.

As preocupações com o equilíbrio ambiental pantaneiro incluem principalmente pelo decréscimo do estoque pesqueiro que influenciará diretamente no setor turístico e também no extrativista, considerando que há um número expressivo de moradores vivendo da pesca, faz-se urgente o planejamento ambiental. Uma vez que o resultado a ser obtido pode ser contrário ao esperado, ao invés de contribuir como uma alternativa econômica viável, geradora de renda e emprego, ter-se-á com no esgotamento dos peixes o aumento no número de desemprego local (NEVES, 2006).

No rio Paraguai em Cáceres é comum observarem o processo de desembarque dos barcos-hotéis no cais e o que chama atenção é a quantidade de peixes que os turistas separam para levarem para suas localidades de origem, fator preocupante, pois o que se pode ver é apenas o que faz parte da cota definida pela Lei da Pesca, não podemos definir a quantidade que foi pescada durante o período de pesca. Fator que caracteriza a viagem mais como pesca do que qualquer atividade de entretenimento e lazer do turismo de pesca e mais pelo fator esportivo da atividade.

Este estudo pontua que há de se atentar para a necessidade do planejamento turístico regional, analisando as formas de turismo, segundo o atrativo e a melhoria das condições de vida da população local. Portanto, faz-se necessário inicialmente avaliar e planejar a atividade turística a ser desenvolvida na região pantaneira de Cáceres, no estado de Mato Grosso, considerando que a falta de uma gestão racional do ambiente

local acarretará prejuízos ambientais, cujos impactos diretos serão compartilhados com a Bolívia e Paraguai, o que indica que a dimensão desta situação ultrapassa o controle regional e nacional (NEVES, 2006).

O forte crescimento da atividade, repercutindo no ambiente, na vida econômica, social e cultural das áreas receptoras, gerando impactos de qualidade e quantidade diversos, colocou o turismo, nos últimos tempos, como tema prioritário na pauta de preocupações de planejadores, acadêmicos e gestores de políticas, interessados na temática. Cresce, assim, em todo o mundo a urgente necessidade do planejamento e da gestão das atividades turísticas sob as premissas da sustentabilidade, cuidadosos com os limites impostos pelo meio natural e atento aos desejos das comunidades receptoras e de turistas (SEABRA 2007).

A gestão do turismo no rio Paraguai inicia do conhecimento dos locais que são pontos de visita, perfil do turista, e informações sobre a operação e gestão dos vários empreendimentos sejam eles hoteleiros ou não e de todo setor do turismo local, dando bases sólidas para elaboração e consolidação de políticas calcadas em dados e informações consistentes, somadas a pesquisas realizadas pela sociedade científica e a literatura disponível.

Últimas reflexões

Apresenta-se a necessidade de se estabelecer atividades de turismo de pesca em que se diferencie da pescaria propriamente dita que não necessariamente turística. E que pode ser desenvolvido de acordo com as variáveis sugeridas pelo Ministério de Turismo que devem ser observadas com detalhamento, com infraestrutura básica e de apoio; condições de acesso aos locais de pesca; capacidade de suporte do corpo d'água e de sua margem; sustentabilidade da paisagem no entorno; respeito à legislação; promoção e comercialização de produtos compatíveis aos mercados nacional e internacional.

O turismo não é prioridade nas políticas públicas sendo considerado sem nenhum benefício para o planejamento estratégico no desenvolvimento da atividade. E revelaram a necessidade de estabelecimento de processos de organização os quais deveram partir do interesse particular, podendo contar com o apoio do Comitê Gestor de Cáceres e o Conselho Municipal de Turismo, que podem encontrar projetos e estruturarem ações para mudança deste quadro. E pode se observar que a priorização também não é feita pelos entrevistados, evidenciado quando alguns citam o turismo como um fator de reforço na renda ou sendo a segunda renda.

A atividade gera um bom volume de emprego e renda, e que pode ser ampliado e melhorado com evento e investimentos na infraestrutura, formação, linhas de créditos, atuação dos fóruns e conselhos no pertencente ao Pantanal poderá beneficiar-se das mais variadas ordens.

O setor de turismo em Cáceres se mostra especificamente de Pesca, e enfrenta grandes desafios para os próximos anos, no sentido de se renovar no modo de operar, trazendo experiências de outros locais, que fazem da pesca uma atividade turística com menos impactos sociais e ambientais.

Os barcos-hotéis de Cáceres se desenvolvem em um importante fluxo e que deve ser reconhecido pela sociedade local, pois geram um número de emprego direto e indireto significantes, embora peque pela falta qualificação da mão de obra.

O planejamento para venda e realização dos roteiros disponíveis é incipiente, desde o recebimento aos turistas, passando pela falta de informação de outros locais ou atividades diferenciais, até a carência na diversificação das atividades de lazer e turismo.

Os conflitos, fragilidade e divergências são muitos, e acentua-se na falta de gestão e educação ambiental, que deveriam ser intrínsecas a atividade turística em uma região como o Pantanal. A articulação dos empreendimentos turísticos com outros setores da sociedade e grupos sociais poderá minimizar os conflitos e aumentar suporte social para esta atividade e a valorização do turismo em Cáceres. Comitê gestor pode ser uma iniciativa mesmo que pequena para chegar aos propostos da Carta de Turismo Sustentável.

Os Comitês e grupos organizados podem oportunizar e estimular a iniciativa mesmo que pequena para chegar aos propostos da Carta do Turismo Sustentável, que faz ligação entre sustentabilidade e turismo, transformando norteadores da gestão adequada da atividade turística. Pode se observar de maneira geral é que o desenvolvimento local e regional do turismo no eixo do rio Paraguai, não considera o potencial da região para o ecoturismo.

O direcionamento das potencialidades naturais em detrimento apenas ao interesse no turismo de pesca o que reduz seu potencial para outros segmentos que poderiam contribuir para a sustentabilidade ambiental do rio Paraguai. A adoção de mecanismos, atitudes, comportamentos e práticas com a participação de comunidades locais, organização não governamentais e instituições poderá ser o suporte para se alcançar as recomendações da Carta de Turismo Sustentável baseados nos princípios da sustentabilidade.



CAPÍTULO II

A REDE SOCIAL NO PANTANAL MATO-GROSSENSE

O turismo é um setor da economia de alta complexidade, entretanto é essencialmente um acontecimento social, com suas raízes nas Ciências Sociais Aplicadas. Estruturam-se nas relações humanas por indivíduos, grupos de indivíduos e organizações, instituições, além de setores da iniciativa privada, organizações não governamentais (ONGs) e comunidades receptoras.

No turismo são os conjuntos ou grupos que iniciaram sua formação a partir de seus interesses comuns, onde os atores sociais agrupam-se, influenciam e sofrem influências mútuas. E em cada ação que pode comprometer todos, num leque de interesses que os afetam de forma positiva ou negativamente (ARAÚJO, 2008).

Segundo Panosso Netto (2007) o turismo estabelece em um fenômeno de experiências vividas de formas, maneiras e anseios diferentes por parte dos seres envolvidos, tanto pelos turistas quanto pelos empreendedores do setor. E que por esta razão, é um fenômeno que deve ser visto como um todo conexo.

Autores como Fratucci (2000) segue esta linha de raciocínio, e compreende [...] o turismo como um fenômeno complexo, composto por um elenco relativamente grande de componentes que se relacionam e inter-relacionam constante e simultaneamente.

Com o estabelecimento deste sistema os grupos tendem a manterem uma relação social, com determinada frequência e constantemente transferem e recebem informações com maior ou menos intensidade, como uma rede social aos moldes das virtuais. Alusiva a uma rede de pesca ou a trama de tecidos, que tem aparente infinidade de nós e conexão direta ou indiretamente entre todos os pontos da malha, a rede social utiliza deste formato para se organizar.

A rede equivale ao contíguo de relações sociais entre um conjunto de atores e também entre os próprios atores. Designa ainda os movimentos pouco institucionalizados, reunindo indivíduos ou grupos numa associação cujos limites são variáveis e sujeitos a reinterpretações (COLONOMOS, 1995).

E exige constituir e agir com concepções variadas nas quais parecem combinar-se ideias baseadas no senso comum, na experiência cotidiana do mundo globalizado ou ainda em determinado referencial teórico-conceitual. Portanto, uma diversidade de definições, que, no entanto parecem conter um núcleo semelhante relacionado à imagem de fios, malhas, teias que formam um tecido comum (ACIOLI, 2007). E são sistemas compostos por 'nós' e conexões entre eles, que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações etc.) conectados por algum tipo de relação. De forma genérica, pode-se estudar o sistema visando apenas a entender como ele se comporta e como as conexões influenciam esse comportamento (WATTS, 1999).

Loiola e Moura (1996) ressaltam que a apresentação de um ponto central, de uma fonte mobilizadora, apesar da igualdade e complementaridade entre as partes serem seus aspectos básicos, reforçados pela simetria entre as malhas.

A compreensão dos processos de formação e a estrutura da organização desenvolvida nas redes sócias exigem observação e diálogo com os integrantes para uma análise holística e factual.

A análise de redes sociais é uma abordagem oriunda da sociologia, da psicologia social e da antropologia (FREEMAN, 1996; WASSERMAN e FAUST, 1999), e interessa aos pesquisadores de vários campos do conhecimento que busca compreender e analisar as relações entre os indivíduos na sociedade (WATTS, 1999).

Os grupos sociais do Pantanal de Mato Grosso vêm sendo estudados e analisados em pesquisas científicas pela sua importância no estabelecimento ambiental, econômico e cultural da região, como nos estudos de Silveira e Da Silva (2000); Ferraz e Da Silva (2008); Galdino e Da Silva (2009); Curvo (2010); Almeida (2010); Santos (2011) e Façanha (2010). Assim como os trabalhos vêm sendo feitos pelo Grupo de Pesquisa em Conceitos Ecológicos e Etnoecológicos Aplicados a Conservação da Água e da Biodiversidade do Pantanal, instituído no CNPq em 2009.

Este capítulo “deriva da urgência de se pensar estratégias para conservação do ambiente pantaneiro e da necessidade de planejamento do turismo na região” e pelo baixo fluxo na geração de conhecimentos científicos sobre o turismo no rio Paraguai (NEVES, 2006).

No uso de ferramentas como a análise de informações especificamente pela Análise de Rede Social para o turismo, gera entendimento sistemático e amplo de vários aspectos da atividade na região. Face ao exposto, este estudo objetivou gerar e analisar a Rede Social formada pelos comandantes dos barcos-hotéis, para tanto buscou entender em que nível se dá a relação entre eles; quais os componentes deste grupo; como se distribuem nesse sistema e se há ou não atores centrais.

As relações dos grupos sociais constituem uma rede que em sua análise pode se compreender sua dinâmica. Neste capítulo buscou gerar e analisar a Rede Social formada pelos comandantes dos barcos-hotéis, para entender a relação entre eles como os atores sociais estabelecidos no turismo no rio Paraguai se relacionam, na perspectiva da geração de subsídios que contribuam para a compreensão geral da atividade regional.

No decorrer da organização e planejamento desta obra contou-se com colaboradores e o suporte necessário do Grupo de Pesquisa “Rede de Pesquisa de Biodiversidade nos Biomas Cerrado, Floresta Amazônica e Pantanal do Estado de Mato Grosso”, sediado no Centro de Pesquisa de Limnologia Biodiversidade e Etnobiologia do Pantanal, da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Rede social dos barcos-hotéis

Os atores sociais do turismo do rio Paraguai em Cáceres são de extrema importância para o desempenho da atividade no Pantanal (SUDRÉ et. al, 2018). E ainda que em grupos distintos com objetivos diversos, influenciam e sofrem influências a cada nova ação pode beneficiar ou comprometer a todos (BOULLÓN, 2004; MARTELETO & SILVA, 2004).

Os trabalhadores, servidores, auxiliares e colaboradores dos barcos-hotéis são moradores locais, que tem os rios, lagos, baías, corixos, e principalmente em si a medida da importância do bioma Pantanal. E toda experiência e conhecimentos adquiridos são extremamente essenciais para a atividade dada as especificidades exigidos nesta profissão.

Estes atores do turismo de Cáceres, no Pantanal Mato-grossense, são de extrema importância às atividades, pelos conhecimentos gerais da localidade adquiridos no cotidiano e nas viagens de turismo. Os saberes são amplos, desde os limites, peculiaridades e possíveis adaptações para as ações dentro, fora da embarcação e nos barcos acessórios. Estes grupos formam lideranças, e são imprescindíveis para

assegurar a tranquilidade nos percursos que podem durar dias e a logística dificultaria no caso de acidentes com vítimas ou falhas mecânicas.

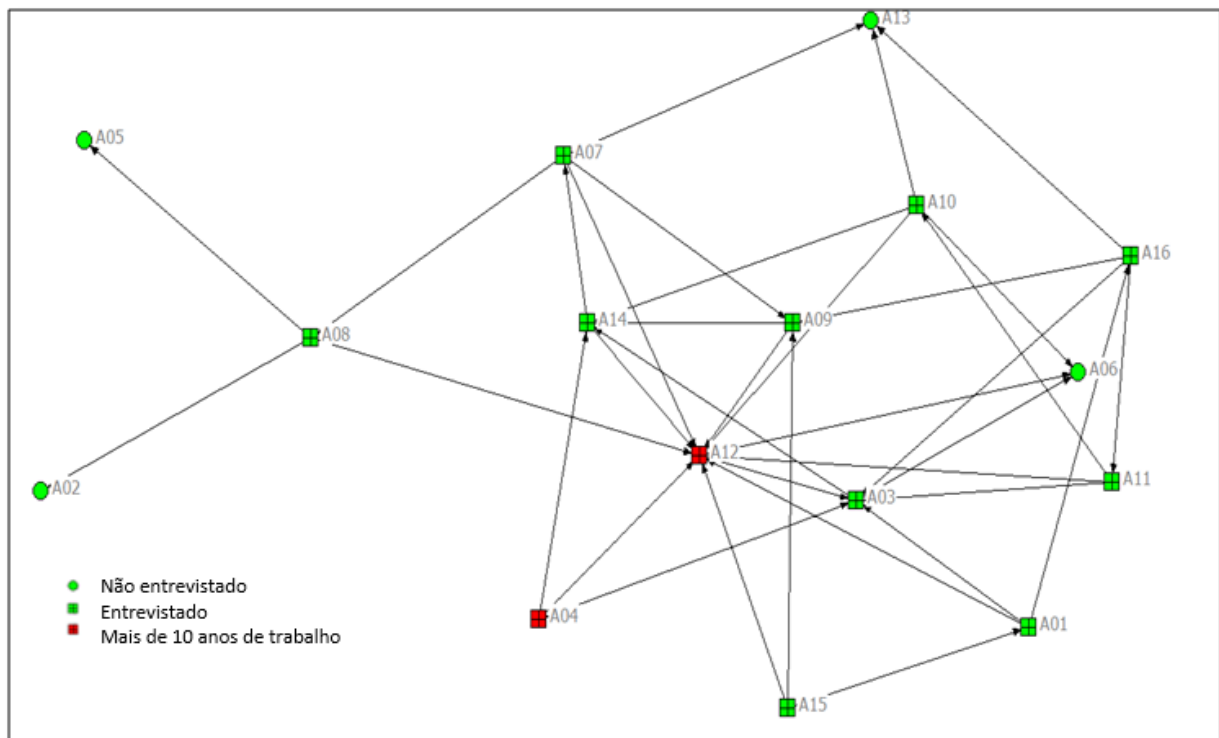
Powell e Smith-Doer (2003), ao introduzir o assunto de redes, relatam que [...] sociólogos e antropólogos, há muito tempo, mostram-se preocupados com o modo com que os atores estão ligados uns aos outros. Neste sentido, os comandantes de barcos-hotéis são propulsores do turismo realizado no rio Paraguai, pois gerenciam os empreendimentos e a maioria das atividades nos roteiros oferecidos.

De toda forma, as pessoas se relacionam e são ligados de alguma maneira, e os atores sociais mostram haver um termo informal de colaboração mútua e irrestrita durante as viagens, seja como insumos ou mão-de-obra. A análise da composição desta rede, bem como a posição que cada ator ocupa dentro dela, permite compreender aspectos fundamentais da vida social, como também da vida econômica (POWELL e SMITH-DOER, 2003).

Em uma rede alguns atores desempenham, por algum tempo, o papel de ponte, fazendo com que a informação circule pelo ambiente total da rede. A centralidade identifica a posição em que o ator se encontra em relação às trocas e à comunicação na rede, quanto mais centralizado o indivíduo, mais bem posicionado em relação às trocas e a comunicação, o que aumenta o seu poder na rede (MARTELETO, 2001).

Os atores ou nós foram representados na Figura 8 por alguns atributos, como o que é demonstrado na cor vermelha (A12 e A04) que são os informantes que têm mais de 20 anos de tempo de serviço, demonstrando que a experiência é um fator determinante na interação e ligação entre os atores, como se visualiza no A12.

Figura 7: Rede social dos comandantes dos Barcos-hotéis de Cáceres-MT.



Fonte: SUDRÉ. 2020.

A rede demonstra a presença de um informante-chave, representado aquele que acumula mais experiência na atividade e que no caso é de 25 anos como comandante, e que se faz presente junto aos outros atores que foram chegando ao setor. Outros atores mostraram-se com proximidade necessária para o contato entre o grupo, e o fator de impedimento neste aspecto poderá ser o tempo, que é breve de intervalo entre as viagens.

O grau de centralidade, além de medir a acessibilidade de cada ator da rede social, mede o número de possíveis caminhos de comunicação que passam por ele. Isso possibilita fazer inferências acerca dos atores que desempenham papéis importantes dentro da rede, como conector central (MESQUITA et al, 2008).

O ator central é o A12, com 66,6% das referências dos informantes e com Grau de Entrada de 10.000, seguido do A03 com 5.000 e 33,3%; A14 com 26,6% e A09, A13 e A16 com 3.000 e 20% de Grau de Entrada Normalizado.

As redes sociais demonstram que as relações podem não ser de forma direta mais se observa que as informações podem ser recebidas de forma indireta, como ilustra a rede de elos do A12 (Figura 8), que diretamente ou indiretamente atinge 11 atores.

O poder de articulação ou intermediação pode ser medido em relação a seu potencial de proximidade com os demais atores. Resumidamente Alejandro e Norman

(2005), observam que esse valor representa o número de pares de nós que um ator é capaz de ligar.

O ator que tem maior poder de intermediação entre os demais com índices (Betweenness) de 48.000 e 22,8% (nBetweenness) de Grau de Intermediação Normalizado. Em segundo está A07 que apresenta 43.000 e 20,4% de índices, bem como A03 com 34.167 e 16,2% e A08 com 22.000 e 10,4%.

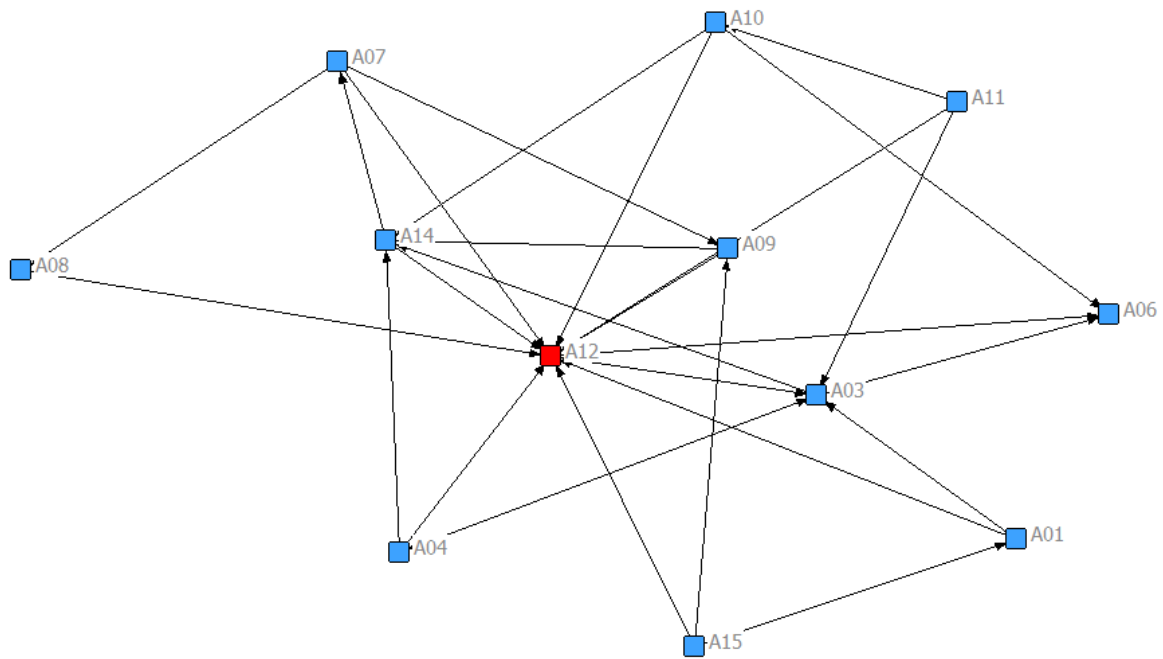
Tomaél e Marteleto (2006) explicam que este índice considera quanto um ator apresenta-se com potencial de se tornar meio para alcançar outros atores, visto que ele está posicionado nos caminhos geodésicos entre outros pares de atores na rede.

Segundo Marteleto (2001) um indivíduo pode ter poucos contatos diretos na rede, estar conectado basicamente por ligações fracas, mas exercer um importante papel intermediando informações. “O papel do mediador traz em si a marca do poder de controlar as informações que circulam na rede e o trajeto que elas podem percorrer”.

Marteleto (2001) e Granovetter (1982) enfatizaram que as pessoas que têm relacionamentos com ligações fracas (mais distantes) estão envolvidas em menor grau, enquanto que as ligações fortes (mais próximas) têm um envolvimento maior. Esses vínculos entre os atores são de extrema importância para o fortalecimento do grupo, a densidade ou intensidade dessas relações podem ser reconstruídas ou valorizadas neste contexto. As ligações ditas fracas são relevantes usando como pontes e podem interligar sub-grupos fortes.

Considera-se uma forte ligação quando há a entrada e saída entre os mesmos atores, como o que acontece entre A03 e A12 assim como A03 e A04, que se mencionaram respectivamente, o A03 citou o A12 como o A12 referiu-se ao A03 (Figura 9). E demonstra que as ligações relativamente fracas, mostraram a falta de formalização do grupo, que poderia se organizar como fator importante e determinante na busca de melhorias nas condições de trabalho, contratação e seleção quanto aos demais direitos profissionais e na reivindicação da participação nos processos de gestão do turismo na região.

Figura 9: Elos do Ator Central (A12).



Fonte: SUDRÉ. 2020.

A liderança em grupo tem a capacidade de dar aspectos formais de núcleo social e para o turismo poderá colaborar com o processo de instituição, que por consequência melhora na representatividade nos conselhos, e outros segmentos como projetos e programas locais.

O conhecimento específico do informante-chave adquirido no cotidiano pode fazer dele o principal ator do grupo, dando aspectos de governança, mostrando a que a política feita no grupo é calcada na confiança e capacidade de intermediação dentro e fora do grupo.

A participação dos atores pode trazer para as destinações grandes benefícios no planejamento e gestão das localidades turísticas (ARAUJO, 2006; GARTNER, 1996; WILLIAMS, PENROSE e HAWKES, 1998). Entre os benefícios, pode ser citado, o fortalecimento da democracia; enriquecimento da base de informações usadas nos processos decisórios e melhor coordenação entre as políticas adotadas e os interesses afetados (BRAMWELL e LANE, 2000 *apud* ARAUJO, 2008).

É possível identificar que no cotidiano se desenvolve em grupos distintos, são homens na idade de alta produtividade profissional, que trabalham indiretamente como agentes ambientais, guias de turismo e estão em intensa interação com meio ambiente pantaneiro.

Os comandantes dos barcos-hotéis que operam em Cáceres-MT essencialmente

compreendem as particularidades do rio Paraguai. E se tornam corresponsáveis pela formação e desenvolvimento dos roteiros realizados pelos barcos-hotéis no rio Paraguai.

Estima-se que em Cáceres existem 22 comandantes destes 15 em barcos-hotéis. Quanto ao número de piloteiros não há uma estimativa aproximada por ser uma profissão não regulamentada.

A média de idade dos comandantes é de 41 anos e dos piloteiros de 38 anos; a média de tempo de serviço é 14 anos dos piloteiros e 13 anos dos comandantes. O tempo de serviço é um fator importante no cotidiano de trabalho no rio Paraguai e para o turismo principalmente para a identificação e interpretação ambiental dos lugares que são utilizados para visitação, pois em Cáceres a atividades turísticas é baseado pela biodiversidade, especialmente a pesqueira.

Os comandantes e piloteiros de barco-hotéis de Cáceres, que são considerados na cidade como um grupo fechado são guardi es dos grandes segredos, ou das verdades do turismo de pesca, que imaginam ou supõem que envolve o favorecimento a prostitui o inclui a prostitui o infantil, o tr fico e uso de drogas e a pesca predatória. Fatos que nesse trabalho não foram abordado (apurado) por não se tratar dos objetivos da pesquisa e que vêm sido combatido pelos órgãos competentes. Cabe ressaltar que estes assuntos deverão ser pauta de um planejamento estratégico turístico e ambiental pelo poder público nas várias instâncias.

A análise da rede social possibilitou observar que ocorrem trocas de experiências, informa es e conhecimentos entre os entrevistados, na medida em que interagem mencionando um ao outros membros deste grupo.

A compreensão do estabelecimento destas interliga es e da rela o entre eles mostra o potencial de transmissão e manuten o dos conhecimentos, e como podem ser elaborados planos de forma o complementar ou até ado o de condutas em educa o e legisla o ambiental.

A liderança destes atores identificado na rede social pode ser utilizada nas embarca es de modo a influenciar positivamente os turistas e a tripula o, nas mudanças necessárias em dire o ao desenvolvimento do turismo sustentável.

Neste contexto, a inclusão dos comandantes de barcos-hotéis no processo de gestão do turismo em Cáceres   uma a o prudente e necessária, pois além de terem conhecimentos, influenciarem os servidores do setor e os turistas, pela proximidade do contato e da credibilidade, observam no cotidiano as principais dificuldades e facilidades da atividade turística. Assim recomenda-se a cria o de uma organiza o

coletiva deste grupo social para que a experiência deles seja incorporada nos conselhos de gestão de turismo como o COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Cáceres, o Grupo Gestor de Turismo e a ASATEC - Associação Ambientalista, Turística e Empresarial de Cáceres, que elaboram, orientam e desenvolvem projetos para o turismo local.



CAPÍTULO III

OS LUGARES DE USO TURÍSTICO DOS BARCOS-HOTÉIS

No Brasil o Pantanal tem cerca de 140.000 km², reúne um mosaico de diferentes ambientes e abriga uma rica biota terrestre e aquática, é definido por dinâmicas de inundações periódicas, e está sendo ameaçado pelas novas tendências de desenvolvimento econômico. Como a área apresenta-se bem preservada e é considerada área prioritária para conservação da biodiversidade (BRASIL, 2007).

O Pantanal Mato-grossense é uma das maiores áreas alagadas do mundo e graças a sua riqueza biológica está inserido no roteiro turístico nacional e internacional (DA SILVA & SILVA, 1995). Concentra uma das maiores riquezas biológicas de aves, das quais as aves aquáticas são as mais evidenciadas (DA SILVA et. al., 2001; JUNK & DA SILVA, 2003).

E beneficia-se da nova tendência de interesses “ecológicos” como uma das regiões mais visadas, ao lado de biomas como a Amazônia e a Floresta Atlântica (PIRES, 2002). A diversidade biológica de peixes está representada em 274 espécies, o que explica a pesca como uma importante atividade econômica e social realizada no Pantanal e em toda a Bacia do Alto Paraguai (CATELLA, 2003).

Os atrativos turísticos são os elementos que exercem atração ao turista, que se utilizado desenvolve-se em recurso turístico, que é a matéria-prima com a qual se pode planejar turismo num determinado local (BARRETO, 2001). E Rodrigues (2001) aponta que os novos espaços de turismo, particularmente em áreas naturais, consomem-se destruindo e produzindo, aonde seus objetivos naturais vão transformando-se em objetivos sociais no processo de valorização deste.

O turismo vem ganhando força no Alto Paraguai, com mais intensidade na

planície pantaneira, por conta das oportunidades que este ambiente proporciona para o desenvolvimento do turismo no ambiente natural. Apesar da incipiência de dados sistematizados sobre o turismo na Bacia do Alto Paraguai, observa-se que o turismo já possui um mercado com certo dinamismo na região (SALVATI, 2004).

As regiões dos municípios de Cáceres, Poconé em Mato Grosso, e as de Miranda, Aquidauana, Ladário e Corumbá, incluindo a Estrada-Parque Pantanal, em Mato Grosso do Sul, são aquelas aonde o turismo no ambiente natural se intensifica. Nestas, e em outras localidades, observa-se ocorrências de turismo de pesca (WWF e MMA, 2004).

O turismo ocorre nestas áreas como fator propulsor econômico e de pressão crescente ao ecossistema em algumas localidades e estagnada em outras, tendo como polo turístico do Pantanal no Mato Grosso Cáceres e região. Salvati (2004) afirma que o desenvolvimento turístico, via de regra, não está sendo delineado por políticas públicas de incentivo. Desta o autor considera não ter condições de afirmar com certeza se o turismo na região está de fato gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais amplos.

Segundo Trigo (2003) “o crescimento do turismo é uma realidade inexorável [...]” e que contemplar essa atividade apenas em seu aspecto econômico seja algo pretensioso e pouco comprometido com os demais aspectos que compõem essa atividade (social, cultural e ambiental). Afinal, apesar de o turismo ser considerado uma atividade global, talvez seja relevante considerar que essa atividade, em essência, constitui-se das intrínsecas relações sociais e ambientais com identidades locais (BUENO, 2007).

O ordenamento territorial e o seu monitoramento para o turismo pressupõe a identificação de locais eleitos por aqueles atores sociais que detém conhecimentos da estrutura e funcionamento do ecossistema e da atividade turística. Na intenção de identificar e caracterizar os atrativos turísticos do rio Paraguai, no Pantanal Mato-grossense, buscou dar bases científicas as práticas turísticas da região, para se renovar o compromisso da atividade turística com o meio ambiente pantaneiro, e suas possibilidades de gestão ambiental.

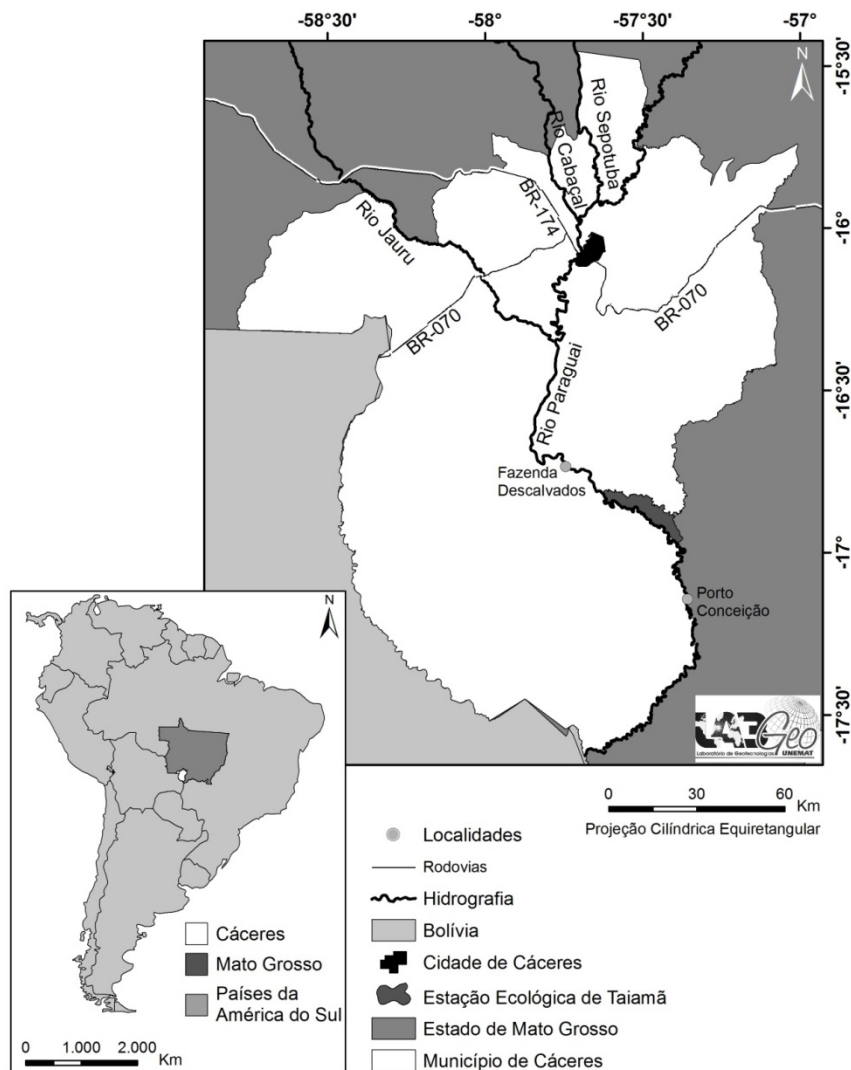
Este capítulo apresenta o uso do espaço turístico utilizado pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT, objetivando identificar, caracterizar e sistematizar os atrativos turísticos do rio Paraguai, no Pantanal Mato-grossense.

A área apresentada é o Pantanal de Mato Grosso, uma extensa planície e esse ecossistema constituem-se numa das maiores e mais diversificadas áreas alagáveis do mundo, e como tal caracteriza-se pelo pulso de inundação anual (JUNK e DA SILVA, 1999). E situa-se em uma área rebaixada da depressão do rio Paraguai, englobando

uma área estimada de 110.00km² dos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (BRASIL, 2007).

A região do Pantanal em Cáceres-MT, localizada na porção leste da área relativa ao rio Paraguai (Figura 10), que Neves (2006) apresenta com área total de 12.412,56 Km² dos 24.529,18 Km² da área do município totalizando aproximadamente 9,01% da área do Pantanal mato-grossense e 50,87% da área do município.

Figura 9: Área de estudo. Rio Paraguai, em Cáceres-MT. Pantanal Brasileiro.



Fonte: NEVES, S. M. A. S. Laboratório de Geotecnologias - LabGeo. UNEMAT.

O rio Paraguai figura como um dos mais importantes rios de planície do Brasil, neste aspecto superado somente pelo rio Amazonas. De sua nascente, na chapada dos Parecis, próximo à cidade de Diamantino (MT), até sua confluência com o rio Paraná, na fronteira do Paraguai com a Argentina ele percorre a extensão de 2.621 km, sendo 1.683 km em território brasileiro (BRASIL, 2001). O regime do rio Paraguai depende

do que acontece na baixa e pantanosa região considerada ímpar no continente Sul-americano (BRASIL, 2001; JUNK e DA SILVA, 1999).

Algumas peculiaridades do turismo nesta área é a influencia do pulso de inundação na frequência do uso turístico, com momentos de sazonalidade marcante. A Tabela 2 em que consta o cronograma anual de trabalho dos barcos-hotéis deste setor em Cáceres-MT.

E observa-se nos períodos de viagens turísticas e os meses Novembro, Janeiro e Fevereiro, que se apresentaram período de baixa temporada. A alta temporada   do mês de Março a outubro   onde começa o fluxo de viagens ou cruzeiros turísticos que incluem a pesca esportiva como principal atividade.

Tabela 2: Cronograma anual de atividades dos Comandantes de barcos-hotéis.

ATIVIDADES	PERÍODO											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Manuten�o das embarca�es												
Pagamento de Licenças												
Vistorias												
Sele�o e contrata�o da tripula�o												
Viagens turísticas												
Férias Coletivas (barcos-hotéis)												

Fonte: SUDRÉ, 2020.

Após esse período inicia-se a piracema ou defeso como   conhecido regionalmente, que constituiu o tempo estabelecido pelo governo estadual como o período de desova e reprodu o dos peixes, que torna estritamente proibido a atividade de pesca, de fundamental importância para preserva o da biodiversidade nos rios e lagos.

No estado de Mato Grosso o período   estipulado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA) por meio da Divisão de Fauna e Recursos Pesqueiros, que   responsável pela regulariza o de pescadores profissionais e amadores, exigência legal do país que exige Carteira de Habilita o, ou seja, a Licença de Pesca.

O suporte científico para a regula o e fiscaliza o do defeso   dado pelo CELBE

- Centro de Pesquisa de Etnobiologia, Limnologia e Biodiversidade do Pantanal da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres-MT, que apoia estudos da Graduação em Ciências Biológicas e Pós-graduação em Ciências Ambientais pela UNEMAT, e a pesquisas sobre o Pantanal, mantendo parcerias com diversas instituições, como: CAPES, CNPq, FAPEMAT entre outras instituições nacionais e internacionais.

Os barcos-hotéis são dinâmicos e tem atividades durante o ano todo com grandes fluxos nas temporadas de viagens turísticas (de Março a Outubro). No período de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, são realizados atividades de manutenção mecânica, elétrica, hidráulica, estética e estrutural nas embarcações, além de cumprirem o planejamento de marketing, com participação em eventos, panfletagens e outros (Tabela 2).

E seguindo os critérios legais cumprem normas como, vistoria e pagamento de taxas, de certificação da segurança da embarcação. E que como em qualquer outro hotel devem atender requisitos de exigência ambiental, cadastro na EMBRATUR/MinTur e ANVISA.

Algumas iniciativas devem ser citadas como a do ICMBio que tem na Estação Ecológica de Taiamã um dos locais de melhor estado de conservação na rota dos barcos-hotéis nos limites de Cáceres. Nesta Unidade de Conservação, qualquer atividade de extração como a caça e pesca é estritamente proibida e os agentes fiscalizadores da unidade repreendem e aplicam as leis ambientais.

Como iniciativa de educação ambiental, o ICMBio, a Marinha do Brasil e a Polícia Ambiental de Cáceres realizam uma oficina com a participação de todos envolvidos com as atividades dos barcos-hotéis. Nesta são discutidos conceitos das leis ambientais como o Código Florestal, Lei das Águas, Legislação Sanitária, onde a que se tem mais ênfase na Lei de Pesca e no SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. São apresentadas e discutidos os dados como os números do ano anterior, de apreensões, multas, média de peixe pescado, queimadas, reflorestamentos, a fim de restaurar e enfatizar a responsabilidade de cada um na conservação e preservação do Pantanal. Os trabalhadores dos barcos-hotéis (Figura 11 e 12) estão distribuídos para administrar a experiência turística no decorrer da navegação, que tem a responsabilidade de organizar tudo relacionados a logística.

O Pantanal se faz perfeito espaço turístico pela sua diversidade biológica e dinâmica de suas águas, que é traduzida na transformação da vida local. Estes fatores são motivadores para os turistas que adquirem ao comprar os pacotes à oportunidade de observar e vivenciar um ambiente que cria novos contornos pela força própria, o pulso de inundação. E os espaços da paisagem conhecidos e usados para o turismo que abrangem diversas unidades de paisagens, adquirem significados ecológicos, econômicos e culturais.

Pires (2002) abrange os conceitos e defende a paisagem como um elemento essencial para o turismo, e sugere reflexão deste contexto, considerando o turismo o movimento voluntário das pessoas de um lugar para outro no espaço, o que pode ser concebido como uma experiência geográfica na qual a paisagem se constitui como elemento essencial.

Rodrigues (1997) avança nessa perspectiva e revela o termo espaço turístico para identificar a influência desta atividade no consumo do espaço uma vez que seus elementos são dotados de territorialidades e intencionalidades. Completa ainda ratificando a importância do estudo da paisagem ao enquadrá-la como um recurso extraordinário, sendo importante a análise da imagem (percepção) que esta produz no observador e como este interfere em sua dinâmica.

O espaço é um bem turístico, atrativo, uma oferta ou um nicho de mercado, que vem sendo tratado exatamente como tal, que transcende a razão de ser do turismo e vai além do descolamento de pessoas, e centraliza na geração de renda, no fluxo econômico que a atividade pode trazer. O que leva a aproximar-se da conceituação da OMT adaptado por Oliveira (2001) sendo o turismo como o conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural, produzidos numa localidade.

A “turistificação” do espaço substitui a ideia romântica de turismo como fator quase de ajuda humanitária, mas não deixa de reconhecer suas colaborações sociais. É dever lembrar-se de Coriolano (1998) que indica o turismo como, antes de tudo, uma experiência geográfica, que a partir do fenômeno geográfico representa a relação direta entre o homem e os espaços, ou seja, o homem e o ambiente. É um indutor da organização espacial e da mobilização de fluxos populacionais, e por meio do turismo, a natureza, o litoral, as cidades, os espaços geográficos transformam-se em espaços turísticos.

Os lugares utilizados como pontos de visita são muitos, e variam em tipo de turista, objetivo da viagem, empreendimento receptivo e até na época do ano e são facilmente identificáveis pelos comandantes e pilotos os quais observam por anos o padrão de comportamento.

Os turistas estrangeiros são reconhecidos como os “ambientalistas” pela preocupação ambiental e o interesse em interagir com o ambiente. Eles não pescam e ficam por períodos superiores há uma semana, com alimentação variada restringindo sempre a lugares de beleza cênica, e que apresentam fauna e flora diferenciada. Os animais que mais encantam são as aves, os peixes, o cervo-do-pantanal, a capivara, o tuiuiú e o jacaré, e outros elementos diferenciais como os ninhos, corixos, lagos, a mata ciliar, a vitória-régia e outras plantas são muito apreciadas, e impressionam na abundância apresentada.

É possível diferenciar os turistas nacionais não só por local de origem, como por exemplo, os oriundos de Minas Gerais, apreciam numa viagem a pescaria em período integral, sendo foco principal da viagem. São chamados comumente por “pescopatas”, trocadilho com a obsessão por peixes e/ou pesca. São considerados agressivos nas modalidades de pesca, e com equipamentos específicos para cada uma delas, e a cota de peixe que tem direito de levar pra casa pra eles é absolutamente importante, prova da “caçada” como troféu da viagem. O que se podem notar nos álbuns de viagem que a maioria é fotos do peixe ou pescaria em si.

A diversidade de motivações turísticas traduz-se por uma diversidade de tipos de turismo. Como as regiões ou os países de destino apresentam também uma grande diversidade de atrativos, a identificação dos vários tipos de turismo permite avaliar a adequação da oferta existente ou a desenvolver às motivações da procura.

Os turistas preferem a observação ou contemplação, como em safáris fotografam tudo que se movimenta ou se apresenta na frente, vindos de viagens normalmente para o mar, a água doce, limpa e gelada, também impressiona.

A gastronomia apresentada nas viagens com base em peixes e saladas com ingredientes regionais é destaque nos pedidos de viagem. Tem exigência moderada para alguns aspectos como conforto, comunicação, higiene e organização.

As percepções são diversas e subjetivas, pois devemos guardar as individualidades de cada turista, que ao mesmo tempo em que querem algo seguir o estabelecido no pacote ou roteiro, eles pedem programações diferenciadas, como visitas em fazendas históricas da região, para caminhadas e comer frango caipira.

E todos estes aspectos influenciam nas escolhas dos locais a serem visitados durante a viagem pelo Pantanal, e principalmente pelas várias faces que o bioma apresenta em cada estação, com fauna, flora, paisagem específica com as mudanças ambientais características. Os lugares e atividades mudam em função do pulso de inundação, cada turista observa o lugar favorecedor de uma atividade.

Os espaços visitados pelos turistas com indicação do comandante estão listados na (Tabela 3) e abrangem 58 lugares, e os pilotos utilizam 70 lugares, como o Morro Pelado que foi o local mais visitado, o que sugere sua importância entre os locais mais visitados pelos turistas de barco-hotel em Cáceres-MT.

Tabela 3: Locais visitados pelos Comandantes nos Barcos-hotéis de Cáceres-MT.

LOCAIS	Barcos-hotéis
Morro Pelado	12
Barra do rio Jauru	11
Descalvados	8
Barranco Vermelho	7
Simão Nunes	6
Jatobá	6
Barra do Sararé	6
Tucum	5
Paratudal	4
Aterrado	4
Barra do Sepotuba	4
Pacu Gordo	3
Baia das Éguas	2
Bela vista	2
Campo (Taiamã)	2
Casange	2
Conceição	2
Ninhal	2
Presidente	2
Piúva	2
Barra do rio Cuiabá São Lourenço	2
Acorizal	1
Amolar	1
Baguari	1
Baia do Servo	1
Barra do rio Cabaçal	1
Boca da Reserva	1
Carrapatinho	1

Coquinho	1
LOCAIS	Barcos-hotéis
Corredeirão	1
Formoso	1
Gaiva	1
Ilha Branca	1
Ilha da Gaméia	1
Índio	1
Jacobina	1
Linha Velha	1
Mangueral	1
Olaria	1
Padre Inácio	1
Paineira	1
Paraguaizinho	1
Passagem Velha	1
Passo Velho	1
Piuvinha	1
Poção	1
Porto Conceição	1
Praia da Ximbuva	1
Praia do Tuiuiú	1
Timba	1
Reserva	1
Retiro Velho	1
Santa Rosa	1
Sucuri	1
Tocá	1
Toro	1

Fonte: SUDRÉ. 2020.

Figuras 10 (a, b, c): Ponto turístico de observação e pesca chamado Morro Pelado, Cáceres-MT.



Fonte: autora

Os locais com maior número de barcos-hotéis indicado pelos comandantes como os locais de visitação, apresentado na Figura 13, também são considerados pela Secretaria Municipal de Turismo de Cáceres-MT, como os principais locais de pesca por indicação em seu site. Sua beleza está ligada ao sua localização em um morro que possibilita vista panorâmica, que é favorecida no período diurno por permitir a visualização mais abrangente do rio Paraguai. E também é utilizado pelos turistas para fotografias, filmagens e por devotos por haver uma imagem de Nossa Senhora Aparecida.

A localidade muito visitada é a Fazenda Descalvados (Figura 14) que se destacou no cenário da produção pecuarista, pois possuía em média 200 mil cabeças de gado e abatia 20 a 30 mil rezes anualmente. Sua especialidade era a produção do caldo de carne. Toda a sua produção era exportada para a Europa e os produtos secundários, como o charque, era produzido somente para o consumo (MATO GROSSO, 2004).

Figura 11: Fazenda Descalvados, Cáceres-MT.



Fonte: autora

O primeiro proprietário da Fazenda foi João Carlos Pereira Leite que a obteve por doação em retribuição pela luta na Guerra do Paraguai. Em 1895, Jayme Cibils Buchareo novo proprietário, se associa a um grupo belga e a exploração toma feições de uma indústria extrativista; sua especialidade era a produção do caldo de carne, como também o extrato sólido de carne. Toda sua produção era exportada para a Europa. Descalvados, assim como as demais fazendas históricas e usinas de açúcar estão situadas na Bacia Pantaneira, às margens do rio Paraguai e, é um dos mais significativos testemunhos da dinamicidade histórico/cultural de Mato Grosso (PÉCLAT, 2011).

A Fazenda foi tombada pela pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2001 e com a supervisão da Secretaria Estadual de Cultura segundo Portaria nº 01/2001 D.O. 20/04/01. Construída por um conjunto arquitetônico eclético, do ano de 1886, rico por sua diversidade, a Fazenda segue os mesmos padrões das grandes fazendas de sua época: “Casa Grande”, “Morada dos Colonos”, “Armazém”, “Igreja”, “Praça”, “Oficina”, “Casa para Administração”, “Curral”, “Matadouro”, “Galpão”. O locatário da propriedade atualmente está à frente de um projeto, e visa desenvolver atividades com base em seu patrimônio de história, arqueologia, biológico e pesquisa científica, com o ecoturismo, tem a estrutura sendo planejada e executada para uma Pousada 5 estrelas e recebem turistas nas estrutura já existente (PÉCLAT, 2011).

Sua estrutura faz parte dos empreendimentos de um grupo de mesma direção e administração constituído e organizado pela Agência de Turismo, que também contam com um Barco-hotel, um barco esporte recreio, e o Hotel Três Rios.

Dentre as particularidades dos nomes dos locais da Tabela 14, estão associados aos indicadores biológicos geralmente representados por elementos da fauna ou flora, como: Mangueral, Paineira, Jatobá, Piuva, Ximbuva. E os elementos geográficos como o Morro Pelado, comunidade do Amolar ou nome de pessoas ou propriedade como Simão Nunes e Jacobina.

Na listagem realizada (Tabela 4) dos locais que os piloteiros levam os turistas, coincidem com a lista dos comandantes nos locais mais próximos ao centro urbano de Cáceres-MT, que constituem o roteiro básico dos barcos-hotéis, sendo eles Morro Pelado, Simão Nunes, Fazenda Barranco Vermelhos e Descalvados.

Os piloteiros também trabalhando como condutores ou guia de pesca ou guia regional além de pilotarem as pequenas embarcações observam o rio Paraguai com mais detalhamento, pelo meio de transporte mais rápido, que tem maiores possibilidade de entrar nos canais do rio Paraguai e amplia contato com o ambiente.

A cidade de Cáceres está próxima aos locais que são base dos roteiros realizados na região e principalmente são locais mais usados pelos pescadores para suas atividades profissionais de pesca. E são os basicamente os mesmos mais citados pelos comandantes.

Os locais mais utilizados pelos piloteiros foram o Descalvados, Morro Pelado, Simão Nunes e Barranco.

Tabela 4: Locais utilizados pelos piloteiros nos barcos-hotéis de Cáceres-MT.

LOCAIS	Barcos-hotéis
Morro pelado	9
Simão Nunes	8
Paratudal	5
Presidente	4
Baia do Morro	3
Ninhal	3
Tocá	3
Aterradinho	2
Barra do São Lourenço	2

Caverninha	2
Dominguinhos	2
Ilha de Descalvados	2
Jauru Velho	2
Passagem velha	2
Passo do Soldado	2
Piuvinha	2
Reserva	2
Baguari	1
Baia da Isidoria	1
Baia do Guaiva	1
Baia do Servo	1
Barra do Jatobá	1
Barrancos no percurso do rio	1
Bela Vista	1
Boca do Morro	1
Campo	1
Cantinho do osso	1
Carrapatinho	1
Casange	1
Correderão	1
Cracará	1
LOCAIS	Barcos-hotéis
Faz. Santo Antônio das Lendas	1
Fazenda Barranco Vermelho	1
Figueira Branca	1
Furado do Marron	1
Gardino ou Gardim	1
Hotel Baiazinha	1
Hotel Três Rios	1
Ilha	1
Índio	1
Jacobina	1
Pacu Gordo	1
Paineira	1
Peco do Timba	1

Piúva	1
Poço do Índio	1
Poço do Renato	1
Ponte	1
Porto Conceição	1
Porto Índio	1
Praia do Tuiuiú	1
Recanto Dourado	1
Retiro velho	1
Santa Rosa	1
Sararé	1
Siagu Preto	1
Uberaba	1

Fonte: SUDRÉ. 2020.

Existe um espaçamento entre a Estação Ecológica de Taiamã e a Serra do Amolar tanto no que se diz respeito ao uso turístico quanto à ocupação fator ligado às distâncias entre os locais, e que para a navegação torna essencial uma logística específica para muitos dias.

Os piloteiros e os comandantes apresentaram-se comunicativos e discretos com foco na responsabilidade confiada pelos turistas e empresários. As suas funções têm alguns aspectos diferentes, desde afazeres, carga e condições de trabalho e outros. O comandante fica a cargo de realizar a entrada de insumos (combustível, alimentos, bebidas, rouparia, e outros). E distribuem aos demais funcionários de cada setor como acontecem com os alimentos, que ao receber dos fornecedores e transmite ao responsável pelas refeições, as bebidas ao garçom, as iscas ao piloteiro, as roupas de cama aos serviços gerais.

Os piloteiros são responsáveis principalmente por acompanharem os turistas nas pescas e visitas e cuidam dos materiais desta atividade, seja abastecimento dos barcos, iscas, artigos de pesca, além do transporte e demais cuidados do peixe que o turista captura.

Há em comum entre as funções dos piloteiros e comandantes é a responsabilidade de manter os níveis de transporte e pesca dentro da legalidade, com segurança, garantindo os cuidados ambientais, vetando a pesca predatória e a conduta fora do padrão sugerido pelos órgãos ambientais. Os conhecimentos adquiridos no dia-

dia no rio Paraguai, e nessa interação com meio ambiente são importantes para as informações que são transmitidas aos turistas.

O ideal seria que estes profissionais fossem cadastrados pelo Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora, capacitados e especializados. Como parte da demanda de pesca é de estrangeiros, o guia intérprete é fundamental. Os serviços de guias e condutores estão vinculados às agências de receptivo e os Centros de Informações Turísticas podem também disponibilizar informações sobre esses profissionais. Devem participar de reciclagem e aperfeiçoamentos (BRASIL, 2010).

Os atores sociais não apresentam qualificação formal e organizacional como no ideal instituído pelo Ministério da Pesca e do Turismo, porém não veem a substituição deles nas vagas disponíveis, por motivos extremamente importantes, por eles deterem de conhecimentos amplos, específicos e considerados estratégicos para a atividade turística.

Como enfatizou Banducci Jr. (2003) com base em Augé (1999) e Urry e Rojek (1997), o turismo é uma atividade que conduz à produção de interpretações. O trabalho interpretativo do ambiente natural deve ser realizado pelos guias e auxiliado por material informativo, além de sinalização turística adequada (BRASIL, 2010).

“A comunidade local é a grande aliada da atividade de Turismo de Pesca, pois seu conhecimento a respeito do meio ambiente agrega valor à atividade e contribui para a solução de problemas sociais, econômicos, culturais e políticos” (BRASIL, 2010).

Os saberes fazem parte intuitivamente das suas atividades diárias, e variam de geográficos, históricos, biológico, ecológicos, climáticos, culturais, turísticos, ao de pesca. O conhecimento local caminha ao lado da interação com estes locais, pois cada indivíduo utiliza o ambiente como ele se apresenta para ele na ótica dele, com suas particularidades pessoais.

Na perspectiva de espaço, o tempo tornam vestígios arqueológicos e históricos, com a natureza exuberante e pouco descaracterizada e com as diversas comunidades locais pode-se vislumbrar um pouco da história e das raízes do povo pantaneiro [...] (BANDUCCI JR, 2003).

Como forma de entender os locais e principalmente a utilização de cada um deles, perguntava de cada local qual era a atividade que se desenvolvia, em cada ponto, e se fez necessário para identificar a relação de uso e função de cada local visitado. Diante das várias respostas e para o bom entendimento agrupou-se por segmentos: Pesca,

Ecoturismo, Lazer, Paisagem, Comunidade, Histórico e Hospedagem (Tabelas 15 e 16).

A categoria Pesca esportiva foi composta pelo agrupamento de respostas que deixavam evidentes quer seja por referir-se ao peixe ou modalidade o objetivo de se levar no lugar foi à pescaria.

A **Biodiversidade** foi sistematizada em citações foram compostas por elementos da fauna e flora, ou outros elementos da diversidade ecológica e ambiental pantaneira, como onças, tuiuiús, ninhais, flores, aves e outros.

Figura 12: Observação do rio Paraguai, Cáceres. Dr. Antônio Carlos de Freitas. 2019.



Fonte: FREITAS 2019

O **Lazer** foi composto pela união de respostas dos informantes que se observava o objetivo de desempenhar atividades diferenciadas da pesca, seja esportiva como caminhadas, ou de entretenimento como fotografar e a própria visita dos lugares.

Na categoria **Comunidades** constituída por comunidades humanas e que foi citada apenas a comunidade que fica na Serra do Amolar, mesmo encontrando uma mais próxima a Barra de São Lourenço.

A **Paisagem** foi composta por locais que são utilizados prioritariamente pela beleza cênica paisagística, com as formações geológicas, geomorfológicas ou qualquer importância visual ou de perspectiva natural, como por exemplo, o pôr do sol.

Os locais que tiveram menções de uso com compostos **Históricos** em que se

buscava fazer referenciam a historia local, observadas nas áreas de sítios arqueológicos, aterros indígenas e fazendas históricas. Os locais com estruturas físicas para **Pernoite** compôs uma categoria que comportasse as estruturas de hotéis ou pousadas.

Figura 13: Visitação no rio Paraguai, Cáceres. Dr. Antônio Carlos de Freitas. 2019.



Fonte: FREITAS 2019

Figura 14: Barco-hotel no rio Paraguai, Cáceres. Dr. Antônio Carlos de Freitas. 2019.



Fonte: FREITAS 2019

Figura 15: Barcos-hotéis ancorados no rio Paraguai, Cáceres. Dr. Antônio Carlos de Freitas. 2019.



Fonte: FREITAS 2019

Figura 16: Observação de Aves embarcado, no rio Paraguai, Cáceres. Dr. Antônio Carlos de Freitas. 2019.



Fonte: FREITAS 2019

Figura 17: Embarcação hoteleira no rio Paraguai, Cáceres. Dr. Antônio Carlos de Freitas. 2019.



Fonte: FREITAS 2019

Os comandantes (Tabela 5), entre todos locais apenas 5 (cinco) a motivação não era a pesca, e nos outros 54 (cinquenta e quatro) lugares a pesca era uma das atividades. A Barra do rio Jauru, localizado a cerca de 60km de Cáceres-MT, a pesca é a principal atividade realizada, o local conhecido é pela variedade de peixes pescados entre os pescadores profissionais e amadores, e conhecida em muitos programas televisionados de pesca, como local de observação da paisagem.

A motivação de ir ao Morro Pelado é por compor conhecido roteiro de pesca com Descalvados, Simão Nunes e Jatobá.

Tabela 5: Formas de uso dos locais pelos comandantes nos barcos-hotéis de Cáceres-MT.

Locais/Atividades	Pesca	Biodiversidade	Lazer	Paisagem	Comunidade	Histórico
Barra do rio Jauru	11			1		
Morro Pelado	8					
Barranco Vermelho	5		1			4
Descalvados	6		4			7
Simão Nunes	6					
Jatobá	6		1			

Tucum	4		1			
Paratudal	4					
Morrinho	4					
Depois da Reserva	4	1	1			
Aterrado	4					
Barra do Seputuba	4		1	1		
Pacu Gordo	3					
Baia das Éguas	2					
Bela vista	2					
Campo (Taiaimã)		2	1	1		
Casange	2					
Conceição	2					
Ninhal		2	4	1		
Presidente	2		1			
Sararé	2					
Piuva	2					
Acorizal			1	1		
Amolar				1	1	
Baguari	1					
Baia do Servo	1					
Barra do Cabaçal	1					
Barra do rio Cuiabá	1					
Barra do rio São Lourenço	1					
Boca da Reserva	1					
Carrapatinho	1					
Coquinho	1					
Correderão	1					
Formoso	1					
Gaiva	1	2				
Ilha Branca	1					
Ilha da Gameia	1					
Índio	1					
Jacobina	1					
Linha Velha	1					
Manguezal	1					

Olaria	1					
Padre Inácio	1			1		
Paineira	1					
Paraguaizinho	1					
Passagem Velha	1					
Passo Velho	1					
Piuvinha	1					
Poção	1					
Porto Conceição	1					
Praia da Ximbuva	1		1			
Praia do Tuiuiú	1					
Quimba	1					
Reserva	1	2				
Retiro Velho	1					
Santa Rosa	1					
Sucuri	1					
Tocá	1					
Toro	1					

Fonte: SUDRÉ. 2020.

A maioria dos locais é utilizada principalmente para a pesca, e em comum entre estes locais é a proximidade da cidade de Cáceres-MT, e como o foco menor as observações estes locais contemplam amplamente aos passeios dos turistas. Para os informantes as empresas de turismo optam por roteiros curtos por motivos, como a escolha dos turistas por locais mais próximo que leva menos tempo gasto para descer o rio e subir, com valores mais razoáveis para os custos gerais.

Os locais apresentados na tabela 5 são as menções dos roteiros categorizados nas formas de uso dos 71 locais que observam com potencial turístico.

O uso de cada local há locais com multifunções para o turismo realizado pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT, com até 5 formas de utilizar cada ponto no percurso feito no rio Paraguai. Outro fator que se destaca nos relatos é a que todos locais exceto a Ponte, Campo, Ninhal e a Reserva foram categorizados como locais destinados para a Pesca.

A Fazenda Descalvados é um local muito visitado, seguidos de Morro Pelado, Simão Nunes, Barranco Vermelho, Tucum, Morrinho e Baía das Éguas.

O Morro Pelado é visitado para Pesca e o Lazer, a pescar neste local os peixes mais disponíveis no rio Paraguai, como o Pacú (*Piaractus mesopotamicus*), Piraputanga (*Brycon hilarii*) e a Pacu-peva (*Tynnus maculatus*), e o Lazer no local é feito a partir de fotografias, observação da paisagem e trilhas.

Além da pesca a dos locais também são usados para uma diversidade atividades. Pode-se dizer que o turista começa a ser despertado ou sensibilizado pelos roteiros para diferentes atividades, mostrando a importância destes profissionais na gestão, operação e execução do turismo.

As áreas correspondentes a Estação Ecológica de Taiamã, observando que não se pesca nesta localidade, como exigido em lei, bem como no Campo que também faz parte da abrangência da Estação. É possível observar que as atividades realizadas neste espaço são ligadas ao lazer, biodiversidade e paisagem.

O local chamado Simão Nunes é usado para a Pesca, visitado pela Biodiversidade e para o Lazer, localizado a cerca de 100km do município de Cáceres, além do sítio arqueológico, a beleza da paisagem são contemplados e fotografados pelos turistas e visitantes.

O Barranco Vermelho foi lembrado na listagem de lugares que são visitados e também na lista de lugares que não são visitados por parte dos entrevistados, com 7 (sete) menções para a Pesca. A indicação deste lugar por diversas pessoas resulta diminuição a disponibilidade de espaço e oportunidade de capturar os peixes desejados, os mais nobres como o Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*).

O ponto chamado de Tucum é visitado, assim como Morrinho e Baía das Éguas e Jatobá para a Pesca e pela a Biodiversidade. O rio Jauru recebe visitantes para Pesca assim como os locais nomeados como Presidente, Poção e Olaria e a Barra do Jauru e Biodiversidade, assim como Paratudal.

O Ninhal fica na região do Presidente, usado repetidamente para a reprodução de tuiuiú, visitado para a atividade de Lazer e pela Biodiversidade. Em 2010 a Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso SEMA/MT realizou algumas ações no ninhal entre as atividades desenvolvidas pelos técnicos, foram realizados monitoramento aéreo e por via terrestre dos ninhais, a instalação de placas informativas e a elaboração do guia de conduta (MATO GROSSO, 2010).

No município de Cáceres – os ninhais do Presidente e da Baía das Éguas recebem um fluxo considerável de pequenas e grandes embarcações com turistas, que se não forem orientados de forma correta, representa um fator de perturbação para as aves. E o esforço vem sendo feito através do diálogo com diferentes atores para discutir as

estratégias e medidas de proteção dos ninhais, visando compatibilizar o uso da terra com a preservação dessas áreas (NUNES, 2010).

Os locais com pouca visitação é como Tocá, Baía do Morro e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã pela série de restrições presentes na Unidade de conservação, sendo considerado espaço que poderia ser utilizado pela Biodiversidade, Lazer e Paisagem.

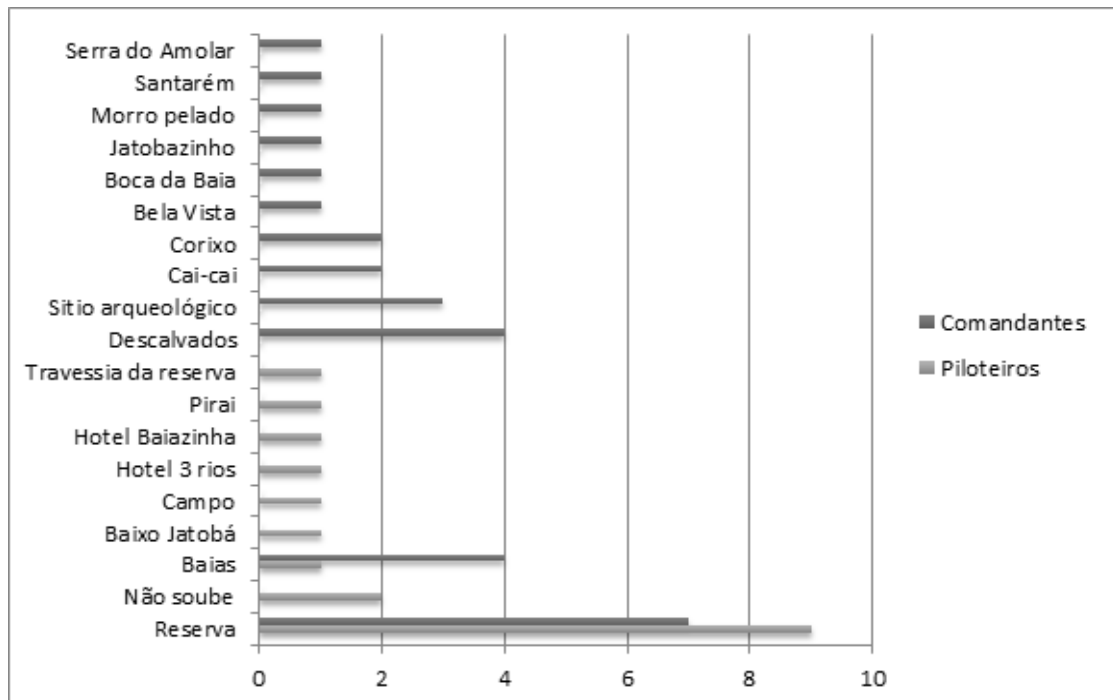
Alguns destaques estão por conta de, por exemplo, o Hotel Recanto do Dourado, que se refere ao peixe que seduz pescadores que vão ao Pantanal e que em Cáceres-MT é proibido à captura pela Secretaria de Meio Ambiente do município, por até o ano de 2013. E é um local que por enquanto não vem sendo utilizado pelos barcos-hotéis para as atividades como a de Pesca, Lazer, Pernoite e pela Biodiversidade.

Há de se referir a presença de citações de locais com potencial de utilização para o turismo que inspira cuidados para a conservação e preservação ambiental na relação turista e espaço. O rio Paraguai está sujeito às transformações ambientais que ameaça o bom estado de conservação da biodiversidade local.

Em relação aos locais que se conhecem e que não levam os turistas são: Estação Ecológica de Taiamã, Descalvados, Sítio Arqueológico, Baía das Éguas, Baía Grande, Cai-cai, Corixo, Bela Vista, Boca da Baía, Jatobazinho, Morro Pelado, Santarém, Serra do Amolar e Três Bocas. E levando em conta o turismo científico seria o lugar ideal para o segmento, apesar de considerarem baixíssima a ocorrência destes visitantes por eles conduzidos, os locais como Baía, Baixo Jatobá, Campo, Hotel Três Rios, Hotel Baiazinha, Pirai Travessia da Reserva.

Os roteiros visitam alguns locais não são usados para o turismo feito pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT e não reconhecem muitos deles, e a Reserva, como é conhecida a Estação Ecológica de Taiamã é o principal deles. E quando enfim a lei que rege as Unidades de Conservação do tipo Estação Ecológicas, os atores sociais conhecem e sabem das possibilidades de atividades como a de Educação Ambiental que também seria uma forte tendência de visitação caso houvesse extensão para os turistas.

Gráfico 1: Locais de potencial de visitação.



Fonte: SUDRÉ, 2020.

Na Estação Ecológica da Ilha de Taiamã ficou evidente nos diálogos que os turistas solicitam atividades neste local, e mostram que desconhecem o SNUC que regulamenta e estabelece a proibição de atividades. E sugerem formas de uso das estruturas e do ambiente preservado, havendo a possibilidade de realizadas Educação Ambiental, interpretação ambiental, consolidação e valorização cultural da comunidade e divulgação das pesquisas em curso.

O destaque em menções foi a Fazenda (Hotel) Descalvados por 1 informante lembrada para a Pesca pela biodiversidade, para as opções de Lazer e para os fatores Históricos do local. E como infraestrutura de apoio na hospedagem, o que pode ser facilmente compreendida por explicação dada pelos informantes, pois os barcos-hotéis obtém estrutura necessária para hospedagem e acomodação dos turistas. Quando questionado sobre parcerias o que se relata é a inexistência deste processo de integração de roteiros entre empreendimentos. O que também acontece quando citaram Hotel Pantanal Três Rios e Baiazinha, que apresentam apenas uma menção para Pesca e uma para Pernoite.

O Hotel Baiazinha está a margem esquerda do rio Paraguai, cerca de 100 km de Cáceres via terrestre, podendo ser acessado ainda via fluvial e aérea, possui 15 suítes para hospedagem dos turistas. Disponibiliza para o lazer dos seus hóspedes barcos de tamanhos pequeno e médio, que podem ser utilizados para pesca ou safári fotográfico

no rio Paraguai; disponibiliza, também aos hóspedes espaços para jogos, piscina, bar externo e restaurante (NEVES, 2006).

O Hotel Pantanal Três Rios Hotel, situado na baía do Tuiuiú, confluência do córrego Padre Inácio com o rio Paraguai, a cinquenta e dois quilômetros por via fluvial e trinta por via terrestre (transitável apenas no período seco) 166 da cidade de Cáceres. Possui 60 apartamentos - área de camping, restaurante, sala de ginástica e jogos, centro de convenções, piscinas, quadra de vôlei, trinta barcos e três lanchas. É o maior hotel do município de Cáceres (NEVES, 2006).

As Baías são pouco utilizadas para a Pesca, a pescaria em baías no Pantanal é um diferencial importante, nas entranhas dos rios os visitantes vão descobrindo uma gama de diversidade além de peixes e também da Biodiversidade e paisagem.

Além dos rios e córrego, existem os outros corpos d'água, que se apresentam singulares e com denominações tipicamente regionais, como as baías, vazantes e corixos, a seguir definidos, conforme RADAMBRASIL (1982), as baías são áreas deprimidas, que contém água, apresentando formas circulares, semicirculares e irregulares, com dimensões que variam de dezenas até centenas de metros.

Segundo o Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai – PCBAP, a pesca constitui uma das atividades que provoca maior degradação ambiental nos rios, baías e lagoas da Bacia do Alto Paraguai no estado de Mato Grosso (BRASIL, 1997).

A sazonalidade confere uma singularidade ao Pantanal, que os tornam capazes de atrair e motivar fluxos turísticos, em seus elementos únicos, que se destaca os fenômenos biológicos e a biodiversidade, tal potencial de atratividade vem sendo amplamente utilizado para a atividade turística. Essa qualidade atribuída aos recursos naturais é interpretada como as potencialidades, pois se podem encontrar tipos de opções de roteiros na cheia e na vazante, ou seja, nas estações distintas do ano e nos períodos que o ambiente principalmente quando a paisagem se modifica (ARRUDA et. al., 2020).

Como o que acontece em Mato Grosso do Sul descrita por Banducci Jr (1999) e que já se observa seus impactos por tais aproximações e mudanças de relações entre homem e meio ambiente. O turismo em Cáceres tem sua consolidação no segmento de pesca, que mobiliza pessoas de muitas partes do mundo, quando observada vocação turística do Pantanal Mato-grossense, e diz que a despeito da riqueza de seu patrimônio ambiental e de sua história, consolidou-se a partir da pesca esportiva. E isso deverá ser revertido a médio e longo prazo, a despeito dos interesses empresariais da localidade que observa na modalidade de pesca uma forma de ampliar e motivar muita gente para região, sem os cálculos dos prejuízos ambientais da atividade.

E os resultados da abrangência em que grande parte dos barcos-hotéis utiliza com maior expressão, informados pelos entrevistados, está entre os afluentes no encontro do rio do rio Paraguai, com o rio Cabaçal e também o Sepotuba e a Estação Ecológica de Taiamã (chamada Reserva por eles), numa distância de aproximadamente 180 km de Cáceres. Apesar de admitir que dependendo a época do ano, eles vão descendo a maiores distâncias seguindo a dinâmica das águas. No corredor fluvial há várias formas de turismo, o segmento de turismo mais agressivo o chamado de massa é feito no perímetro urbano e pela população de Cáceres e cidades vizinhas.

O turismo pesqueiro é realizado no rio nas baías por turistas de outros estados, o turismo de contemplação e contato com a natureza (recursos hídricos, fauna e flora) é preferido por estrangeiros, o turismo cultural ou histórico envolve visitas a patrimônios históricos e arqueológicos, como as antigas fazendas e sítios arqueológicos (SOUZA et al, 2008).

O processo de desenvolvimento da pesca e do turismo pode ser conduzido sob diferentes formas, através principalmente de uma política de gestão participativa, com a inclusão efetiva dos diversos atores sociais relacionados aos setores da pesca e do turismo. Essa forma de gestão concorre para o amadurecimento político da sociedade, pois os atores tornam-se, de fato, corresponsáveis pelo planejamento, e pelo uso e conservação dos recursos naturais, e prontos para colaborar no cumprimento de normas e diretrizes definidas por eles mesmos (BRASIL, 2001).

Tabela 6: Distância dos locais utilizados para o turismo pelos Barcos-hotéis.

LUGARES	Distância do centro urbano de Cáceres (Km)
Barra do rio Cabaçal	13
Praia da Ximbuva	20
Barra do Sepotuba	30
Retiro Velho (Toro)	35
Passagem Velha	40
Quimba (Timba)	43
Jacobina	50
Padre Inácio	52
Praia do Tuiuiú	52
Barra do rio Jauru	60

Simão Nunes	83
Tucum	84
Barranco Vermelho	90
Baia das Éguas	115
Morro Pelado	120
Ninhal	125
Presidente	127
Paratudal	130
Tocá	130
Descalvados	140
Índio	146
Jatobá	148
Piúva	170
Campo (Taiamã)	180
Boca da Reserva	180
Reserva	180
Depois da Reserva (Barra do Sararé)	218
Aterradinho	220
Pacu Gordo	230
Baia do Servo	230
Formoso	230
Carrapatinho	245
Casange	250
Porto Conceição	260
Paineira	270
Correderão	280
Bela vista	300
Gaiva	330
Acorizal	350
Amolar	400
Barra do rio São Lourenço (rio Cuiabá)	520

Fonte: Dados da pesquisa.

A inter-relação entre meio ambiente e o turismo é indiscutível, pois o turismo depende da matéria prima de sua atividade que é o meio ambiente, a preocupação com os temas ambientais tornou se uma questão fundamental para atividade

turística, tornando qualidade do meio ambiente uma ponto de partida para busca de soluções. As discussões e teses sobre essas interações passam pela ecologia, educação e planejamento, observando as soluções aos problemas do meio ambiente além de marketing de preservação da natureza.

O turismo vem buscando a renovação, trazendo consigo um novo mercado, porém de modo diferente com outras propostas de turismo que possam conter os impactos negativos, ressaltando os positivos que são inerentes à atividade, denominada de alternativo, responsável, ecológico e recentemente de turismo sustentável.

Portanto para Ruschmann (1996) torna-se imprescindível estimular o desenvolvimento harmonioso e coordenado do turismo; se não houver equilíbrio com o meio ambiente, a atividade turística comprometerá a sua própria sobrevivência. Mas nessa perspectiva Rodrigues (2001), se faz fundamental compreender o meio natural como um sistema que segue determinadas leis suscetíveis a ações, que alteram a sua dinâmica e funcionamento. Quanto mais frágil for o sistema, menor é a sua capacidade para assimilar ou absorver as ações externas, ou seja, maior será o impacto ambiental.

Além das irregularidades climáticas, os discursos dos pantaneiros tradicionais enfatizam alterações no número de espécies da fauna silvestre. Alguns integrantes da sociedade acreditam que a proibição da caça tem prejudicado o plantio das roças. Outros afirmam que com a substituição das forrageiras nativas pelas exóticas e a exploração turística em algumas propriedades do entorno, a quantidade de animais vem diminuindo devido à ação predatória dos turistas interferindo, inclusive, na época do defeso, ou seja, da reprodução dos peixes (ROSSETTO, 2009).

Observa-se que para desenvolver novos produtos turísticos, empreender e atrair outra clientela será preciso conhecer o perfil e as exigências desses turistas em potencial. Para tanto, será necessário a reestruturação das relações de produção do setor por meio do estabelecimento de novas parcerias, adequação da infraestrutura já existente e capacitação e contratação de pessoal. Além disso, o desenvolvimento sustentável dessas novas atividades requer, não só incentivos, mas um planejamento criterioso considerando, além da capacidade suporte do ambiente, a capacidade social e psicológica das populações locais que vão recepcionar essas atividades ecoturismo (BRASIL, 2001).

A pesca é extremamente importante, porém um ameaça ao equilíbrio ecológico do rio Paraguai, especialmente a qualidade da água, estoque pesqueiro, redução da diversidade de peixes e todo ecossistema sofre com a atividade extensiva do turismo de pesca. Por tanto a utilização dos locais para modalidades menos impactantes a dinâmica local é a principal ação a ser feita como fins de planejamento e gestão.

E neste contexto observa-se com os dados apresentados a ausência de menções que se referem à utilização destes recursos naturais para atividade de educação ambiental que ofereça aos turistas e aproveite a oportunidade para transmitir informações de sensibilização para importância do equilíbrio dos elementos socioambientais do rio Paraguai.

Os locais identificados como sendo os lugares que apresentam atividades pelos barcos-hotéis deverão ser observados com detalhamento e dedicação com políticas públicas para garantir que estas atividades não excedam a capacidade de carga ou suporte para o turismo.

Reflexões necessárias

O rio Paraguai oferece condições ideais para o turismo de pesca que vem sendo utilizada por empreendimentos turísticos como os barcos-hotéis em Cáceres-MT, que se manifestam em locais em seu percurso outras opções que compõem as viagens. Na variação entre as formas de utilização e os locais utilizados pelos barcos-hotéis refletem a realidade, e esta pesquisa deverá somar-se a outros estudos que deverão ampliar a base de dados científicos e compor o contexto com informações, sobre o rio Paraguai e suas complexidades nas relações entre o homem e o ambiente natural.

Os roteiros e comandantes que formam as equipes operacionais dos barcos-hotéis e mostrou a percepção profunda e refinada do meio ambiente pantaneiro, composta pelos conhecimentos e saberes locais adaptados para o turismo e adquiridos com a vivência no rio Paraguai, aliados a intimidade com os símbolos, elementos, formas, cores, transformações do Pantanal Mato-Grossense é evidenciado.

E os atores sociais são detentores de saberes e fácil interação quando solicitado à entrevista, e demonstraram vasto conhecimento sobre todos os aspectos relacionados com o meio ambiente Pantaneiro e sobre o espaço turístico do rio Paraguai, o que já foi esperado visto que se trata do ambiente de trabalho deles.

As atividades turísticas realizadas nestes locais vão além da pesca esportiva, e pode ser observado pela lista livre dos comandantes, apesar de não reconhecerem na maioria dos lugares como funções diversificadas. O que não acontece com os roteiros que percebem mais locais e outras possibilidades de utilização destes locais, que passam principalmente pela observação, por atividades de educação ambiental e aventura.

Aluz à atuação dos barcos-hotéis no rio Paraguai, estes grupos sociais completaram as lacunas do conhecimento sobre os locais que frequentam nos roteiros realizados, principalmente na Alta temporada que tem o período de Março a Novembro. Ao contrario das dificuldades logísticas entre pontos distantes e para longas viagens os espaços utilizados para o turismo tem evidente destaque para os turistas, são lugares de grande interesse turístico pela inestimável beleza cênica e riqueza biológica.

As intervenções ambientais dos barcos-hotéis principalmente sobre a biodiversidade e estoque de peixes podem ser estimadas informalmente com os resultados das categorias de uso de cada local deixando claro que o objetivo principal das viagens é a pesca, ou pode se imaginar que seja a opção mais oferecida aos viajantes como atividade.

Os dados apresentados observou-se a necessidade da diversificação dos segmentos turísticos a serem ofertados nos roteiros turísticos e as mudanças paisagísticas característica das estações climáticas do Pantanal e o bom estado de conservação ambiental do rio Paraguai como os propulsores deste movimento contrario ao que se apresenta no momento como forma de valorização cultural, desenvolvimento econômico e geração de renda.

A vocação para outros segmentos de turismo se manifesta diante da dimensão da biodiversidade do ecossistema pantaneiro apesar da atividade ter sido consolidada na modalidade de turismo ligada à pesca esportiva. E a associação de atividades turísticas como a pesca esportiva e condutas inadequadas no ambiente natural pode intensificar as ameaças à biodiversidade do rio Paraguai. Necessários para o distanciamento desta modalidade consagrada como principal atrativo turístico deverá diminuir o foco na pesca e tomar conta de seu potencial educativo e de sustentabilidade ambiental.

A infraestrutura dos barcos-hotéis é suficiente para comportarem quaisquer dos segmentos turísticos potenciais no rio Paraguai e no Pantanal como um todo, e podem ser melhores aproveitados. A despeito da indicação de outros pesquisadores e cientistas do Pantanal e o rio Paraguai, não há a sinalização do poder público em direção à elaboração, organização e planejamento de um Plano integrado do turismo no rio Paraguai, apesar do grande subsidio contextual e acadêmico local, que podemos citar a Universidade Estadual de Mato Grosso como o principal. Recomenda-se então que no médio e curto prazo se estruture num sistema unificado entre os poderes públicos e a sociedade organizada ou não para fins da gestão ambiental da atividade turística.

O turismo na região historicamente foi sendo reduzidas as atividades de pesca, influenciadas pelas políticas de órgãos e instituições responsáveis ambientais, tal reflexo se deu nos eventos, plano de divulgação e em projetos que investiram neste segmento turístico, e foi constituindo a imagem da atividade e nas atitudes dos turistas que visita o local.

Contudo não se pode admitir atividade turística que não vise à sustentabilidade fator primordial para assegurar equilíbrio ambiental. Então, o planejamento para o turismo no rio Paraguai deverá contribuir para minimizar o impacto ambiental das atividades turísticas, procurando alternativas de recuperação das áreas degradadas e sua conservação.

POSFÁCIO

No livro *O turismo no rio Paraguai no Pantanal de Mato Grosso* as autoras se dedicam a apresentar o turismo no Pantanal, escolhendo um de seus destinos mais conhecidos e procurados, o rio Paraguai partindo da cidade de Cáceres. É lá que se desenvolve um evento de pesca dos mais conhecidos e prestigiados no Brasil, e que consta nos Guinness World Records, pela quantidade de pessoas que comparecem à cidade para participar do concurso.

O turismo de pesca no Pantanal tem características distintas. Cáceres e Poconé em Mato Grosso são dos dois destinos de maior afluxo de turistas, que provém de diversos estados mais ou menos vizinhos como Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás, São Paulo e Paraná como os principais emissores, mas também turistas estrangeiros que provém da Europa e dos Estados Unidos, assim como de países latino-americanos, embora em menor afluência. Não há roteiros especiais para estrangeiros em vista da pouca afluência, dos custos e da ausência de especialização para este público.

É um turismo muito procurado e caro, pois as diárias nos barcos hotéis estão em geral em torno de mil reais. Pelo menos assim era em 2018. Tudo incluído. Como disse-me um dos comandantes desses navios, “com alguns limites”, como por exemplo, “o uísque, que o turista só tem o direito de consumir uma garrafa por dia”. Características similares encontram-se no pantanal do estado vizinho, Mato Grosso do Sul, na cidade de Corumbá. Distinto, porém, é o turismo em Coxim, um dos mais antigos e mais pobres. É um turismo que não utiliza barcos hotéis como meios de transporte e hospedagem. Os turistas vêm em geral de São Paulo, e se hospedam com frequência em ranchos que se disseminam ao longo de seus rios. Para a atividade de pesca utilizam de barcos pequenos, conduzidos pelos proprietários dos ranchos, por pescadores pilotos (denominados de piloteiros) ou pelos próprios turistas. Aqui não se encontra a fartura de iscas que existem em Corumbá, recolhidas pelas “isqueiras”, em geral esposas de pescadores e seus filhos. Álvaro Banducci Júnior tem, aliás, um belo livro, de caracteres antropológicos sobre essas mulheres.

Cáceres fica a margem do rio Paraguai, principal rio da região do Pantanal, que nasce no Mato Grosso e percorre todo o pantanal até ingressar na Argentina, tendo antes banhado a capital Paraguaia, Assunção. De Cáceres saem os barcos hotéis, em geral para o sul em busca de locais de maior piscosidade, conhecidos pelos pescadores e pilotos da região. Os barcos-hotéis são normalmente denominados de chalanas pelos habitantes locais. O livro descreve estes barcos, sua vida nas viagens e locais que visitam com muitos detalhes, como lemos.

As autoras, com sabedoria, privilegiaram como fontes de informação para descrever a forma de venda, o marketing, a estrutura, o fluxo de turistas, os roteiros, os atrativos, as dificuldades de operação e as relações no âmbito do trade turístico os empresários de 13 dos 15 barcos que operam em Cáceres, assim como, os seus comandantes e piloteiros. Uma descrição do perfil sociológico desses personagens é realizada pelos autores, com muito interesse para quem quer conhecer a atividade de pesca na região do Pantanal. O privilegiamento dos informantes escolhidos permitiu as autoras uma descrição bastante curiosa da vida e organização dos barcos-hotéis ao longo de suas atividades. Claro que a literatura especializada não foi esquecida.

O turismo de pesca é uma atividade econômica antiga e relevante para a cidade e mesmo para o Estado de Mato Grosso (e por consequência, também o Mato Grosso do Sul). Verdade que não detém um grande número de empregados formais, mas incorpora muitos pescadores piloteiros de maneira informal, além de outros. Todo o barco hotel conduz uma quantidade razoável de pequenos barcos de pesca com seus piloteiros. Normalmente há um barco de pesca e um piloteiro para cada dois turistas, pois o barco hotel se afasta alguns quilômetros da cidade, em geral rio abaixo, e depois os turistas entram em pequenos barcos para irem aos locais onde praticam a pesca. Locais de boa piscosidade, mas também de belezas cênicas incríveis. Assim, o seu total alcança perto de 300 pessoas, em geral com salário médio superior ao da região, nas outras atividades econômicas, inclusive na pesca artesanal comercial. Ademais dos comandantes e piloteiros os barcos hotéis tem que conduzir outros trabalhadores, tais como: cozinheiro e auxiliar de cozinha, serventes e camareiras, garçons e garçonetes, barman e churrasqueiros, músicos, mecânicos e “isqueiras”. Todos profissionais de muita experiência e conhecimento, pois os espaços e as necessidades não são as mesmas de um hotel na cidade. Sobretudo, no nível da segurança e higiene, além do entretenimento.

Por vezes encontram-se curiosidades. Um exemplo é barcos hotéis apenas de mulheres pescadoras, em que todos, com exceção do comandante e piloteiros, e nem todos, são mulheres.

Não se pode esquecer, para ressaltar a relevância econômica da atividade de pesca, que ela não se restringe aos barcos de pesca com seus empregados formais e informais. Ela implica em consumos os mais diversos, não apenas das mercadorias que os barcos conduzem, mas também um forte conjunto de atores como agências de viagem, receptivos, transporte aéreo e terrestre, restaurantes e bares, além de postos de combustíveis e hotéis, tanto em Cáceres quanto em Cuiabá. Afinal, os

turistas em geral chegam de avião em Cuiabá e depois se trasladam a Cáceres (250 km), com exceção daqueles que provém de áreas vizinhas como o próprio Estado, Mato Grosso do Sul e oeste de São Paulo. Eles incorporam profissionais diversos, que detém conhecimento e experiência próprios a esta atividade. Elementos constantes do estudo, descritos inclusive em organograma. Em geral, vimos no livro como as autoras descrevem em detalhes, interessantes e instrutivos, a vida no barco hotel.

Um elemento interessante é que as autoras, embora não aprofundem o tema identificam um fenômeno muito próprio e diferenciador deste tipo de turismo que é a desintermediação. Ou seja, as agências de viagem são pouco acionadas porque os turistas de pesca em geral já conhecem os caminhos para organizarem suas viagens e fazerem as reservas necessárias; seja porque as informações são de fácil acesso na internet; seja porque os turistas de pesca, inversamente a outros tipos de turistas, têm uma grande fidelidade aos locais frequentados, o que lhes dá um conhecimento razoável ou uma rede de informantes e amigos. Esta é outra característica do turismo de pesca, embora não lhe seja exclusiva; em geral os turistas de pesca se locomovem em grupos: grupos de homens ou de mulheres ou de famílias.

Embora o turismo de pesca seja atividade mãe, encontram-se também roteiros de turismo ecológico ou de observação da natureza ou da paisagem. Em Poconé, desenvolve-se outro tipo de turismo ao lado do de pesca, o de observação de animais, particularmente pássaros, jacarés, mas, sobretudo, onça. Em Cáceres não existe, aparentemente, este tipo de turismo.

As autoras não deixam de indicar impactos ambientais que advém desta atividade econômica. Impactos, aliás, que estão sempre presentes em qualquer atividade humana. Algumas maiores, e outras menores, sobretudo em relação a ocupação da terra pela agricultura e pecuária, com assoreamento dos rios. E denotam, sobretudo, a falta de estudos comprobatórios. Assim como, a controvérsia a respeito do defeso – período de proibição de pesca – que é distinto nos dois estados nos quais o pantanal se encontra, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Finalmente, as autoras não se esqueceram de sinalizar outros problemas que o turismo de pesca enfrenta, além dos impactos ambientais, a sobrepesca e a controvérsia do defeso, particularmente a ausência do apoio do Estado na divulgação da atividade, o marketing turístico, com o objetivo de aumentar o seu fluxo. E os cuidados com a preservação ambiental, que permitem o desenvolvimento do turismo de futuro, o turismo sustentável. O que geraria mais recursos para o estado e para a população, assim como, mais emprego para os trabalhadores do setor e lucro para

seus empresários. Fluxo, sobretudo, de turistas estrangeiros que tendem a gastar mais do que os nacionais.

Não sei se os leitores e leitoras irão concordar comigo. Mas, ao final da leitura temos a sensação de conhecer bem o que é o turismo de pesca, e suas características. Como se tivéssemos feito uma viagem de pesca, observado a natureza e curtido a sensação da pesca, que apenas os pescadores conhecem. Uma viagem agradável ao fim da leitura, que nos faz recomendar o livro a outras pessoas.

Elimar Pinheiro do Nascimento

Professor associado dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília e do Programa Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
Pesquisador associado no Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, S. **Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito.** In: Revista Informação & informação. v.12. n. 0, 5-17 p. 2007.

ALEJANDRO, V. A. O.; NORMAN, A. G. **Manual introdutório à análise de redes sociais: medidas de centralidade.** UCINET, 2005. 41 p.

ALHO, C. J. R.; MAMEDE, S. B.; BENITES, M.; ANDRADE, B. S.; SEPÚLVEDA, J. J. O. **Ameaças à biodiversidade do Pantanal brasileiro pelo uso e ocupação da terra.** Revista Ambiente & Sociedade. Vol. 22. Nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc201701891vu201913ao> Acessado em 24 de setembro 2020.

ALMEIDA, M. A. de. **Conhecimento Ecológico Tradicional (CET) de aves para a gestão do ecoturismo no Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense.** 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado de Mato Grosso. 2010.

AMORIM, A. C. A. **A atividade turística: análise integrada para uma construção sustentável.** 2006. 126 f. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

ARAÚJO, L. M. **Análise de stakeholders para o turismo sustentável.** Caderno Virtual de Turismo. v. 8, n. 1, mar. 2008. 91-99 p.

AUGÉ, M. Voyage et ethnographie, l'avie comme e récit. **L'Homme.** p. 11-20. Jul./set. 1999. 11-20 p.

BANDUCCI Jr, A. Os catadores de iscas das baías do Lontra. **Revista de Geografia,** ano 5, n. 9, p. 55-62, jan./jun.1999.

BANDUCCI Jr, A. Turismo cultural e patrimônio: a memória pantaneira no curso do rio Paraguai. **Horizonte Antropológico** [online]. vol.9, n.20, p. 117-140. Porto Alegre. 2003.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003. 515p.

BOULLÓN, R. **Um novo tempo livre**. Bauru: Edusc. 2004.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Pantanal: Corumbá-MS. CASTELLA, A. C. **Agregando valor ao pescado**. In: ADM – Artigo de Divulgação na Mídia. n. 86. p. 1-2. out. 2005.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Pantanal: Corumbá-MS. CASTELLA, A. C. **A pesca no Pantanal de Mato Grosso do sul**: descrição. Documento, p. 43. 2001.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade do Cerrado e Pantanal**: áreas e ações prioritárias para conservação / Ministério do Meio Ambiente. – MMA: Brasília. Série Biodiversidade 17. 540 p. 2007.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (Brasília, DF). Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (Pantanal) - **PCBAP**: análise integrada e prognóstico da Bacia do Alto Paraguai. Brasília. v.3. Programa Nacional do Meio Ambiente. Projeto Pantanal. 369 p. 1997.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de pesca**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo. 52 p. 2008.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Pantanal**. Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos – Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 143 p. 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Brasília: Ministério do Turismo, p.60. 2008a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Relatório de categorização do mapa turístico do Brasil**. Disponível em: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acessado em 24 de setembro 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Pesca: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico – Brasília: Ministério do Turismo, p.52. 2008b.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e sustentabilidade: formação de redes e ação municipal para regionalização do turismo**. Secretaria de Políticas de Turismo. 2. ed. Brasília, Florianópolis: SEaD/UFSC, 2010. 192 p.

BUENO, F. P. Educação ambiental aplicada ao Ecoturismo nas Unidades de Conservação do Pólo de Ecoturismo da Ilha dd Conservação e I Congresso Nacional De Ecoturismo, 2007, Itatiaia, **Anais**, 2007.

COLONOMOS, A. **Sociologie des réseaux transnationaux**. Paris: L'Harmattan, 1995. 83-71 p.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global: o turismo Litorâneo Cearense**. Campinas, SP: Papirus. 124 p. 1998.

CURVO, R. **Análise de Stakeholders e Redes Sociais no Contexto do Zoneamento Socioeconômico e Ecológico de MT**. 2010. 87 f.Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. 2010.

DA SILVA, C. J. . **Ecology Basis for the management of the Pantanal** - upper Paraguay River basin. In: Smits, A. J. M.; Nienhuis, P. H. and Leuven, R. S. E. W. (Org.). *New approaches to river management*. Leiden: Backhuys Publishers, 2000, p. 97-117.

DA SILVA, C. J. **No ritmo das águas do Pantanal**. São Paulo: NUPAUB, USP. 1995. 210 p.

DA SILVA, C. J.; SILVA, J. A. F. **No ritmo das águas do Pantanal**. São Paulo: NUPAUB/ USP, 124 p. 1995.

DA SILVA, C. J.; WANTZEN, K. M.; NUNES DA CUNHA, C.; MACHADO, F. A. (Biodiversity in the Pantanal Wetland, Brazil. In: GOPAL, B.; JUNK, W.J.; DAVIS, J.A. (Editores.). **Biodiversity in wetlands: assessment, function and conservation**. Holanda: Backhuys Publishers. vol. 2, 2001. 187-215 p.

DA SILVA, C. J.; GIRARD, P. New challenges in the management of the Brazilian Pantanal and catchment area. In: **Wetlands Ecology and Management**. Klaver Academic Publishers. 12. p. 553-561. 2004.

FAÇANHA, C. L. **A Educação Ambiental e o Conhecimento Ecológico Tradicional de comunidades pantaneiras como instrumentos para o desenvolvimento do turismo ecológico no Parque Nacional do Pantanal**. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado de Mato Grosso. 2010.

FERRAZ, L.; DA SILVA, C. J. Social networks of traditional fishermen of the River Cuiabá, Northern Pantanal of the state of Mato grosso, Brazil. In: **11th International congress of ethnobiology**, 2008. 11th International congress of ethnobiology, 2008.

FRATUCCI, A. C. **Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico**. Geographia. Ano. II, n. 4 – 2000. p. 121-133.

FREEMAN, L. C. **Some antecedents of social network analysis**. Connections, v. 19, n. 1, 1996. p. 39-42.

GALDINO, Y. S. N.; DA SILVA, C. J. **A casa e a paisagem pantaneira: conhecimentos e práticas tradicionais**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2009. v. 1. 96 p.

GARTNER, W. C. **Tourism development: principles, processes and policies**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1996. 153-164 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas de População**, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> . Acessado em 12 de dezembro de 2020.

JUNK, W. J.; DA SILVA, C. J. Neotropical floodplains: a comparison between the Pantanal of Mato Grosso and the large Amazonian river floodplains. In: TUNDISE, J. G., BICUDO, C. E. M. e TUNDISI, T. M. (eds.) **Limnology in Brazil**. Rio de Janeiro: Brazilian Academy of Sciences/Brazilian Liminological Society. 1995. p. 195-217.

JUNK, W. J. ; DA SILVA, C. J. ; WANTZEN, M. ; CUNHA, C. N. ; NOGUEIRA, F. **The Pantanal of Mato Grosso: Status of ecological research, actual use, and possibilities for sustainable development**. In: E. Maltby & T. Baker. (Org.). The wetlands handbook. Oxford: Blackwell Science, 2009, v. , p. 908-943.

JUNK, W. J.; DA SILVA, C. J.; CUNHA, C. N.; WANTZEN, K. M. **The Pantanal**: Ecology, biodiversity and sustainable management of a large neotropical seasonal wetland. Sofia: Pensoft Publishers, 2011. v. 1. 870 p.

JUNK, W.J.; DA SILVA, C.J. O pulso de Inundação: bases para manejo do Pantanal. In: CLAUDINO-SALES, V. (Org.). **Ecosistemas Brasileiros: Manejo e Conservação**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2003. p. 179-188.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas, SP: Papirus. 2002. 224 p.

KOTLER, P. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Ediouro. 2009. 320p.

LOHMANN, G. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.

LOIOLA, E.; MOURA, S. Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais. In: FISCHER, T. (org.) **Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência de informação. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MARTELETO, R. M., & SILVA, A. B. d. O. **Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local**. *Ciência da informação*, 33(3), 41-49. 2004.

MATO GROSSO. **Bens tombados**: Fazenda Descalvados, Município de Cáceres-MT. Secretaria de Estado de Cultura. 2004. Acessado em 12 de março de 2011. Disponível em: http://www.cultura.mt.gov.br/patrimonio_view.php?id=20.

MATO GROSSO. Secretaria Estadual de Meio Ambiente. **Mapeamento de ninhais no Mato Grosso**. Disponível em: <http://www.revistapesca.com.br/noticias/311-mapeamento-de-ninhais-no-mato-grosso>. 2010. Acessado em 12 de março de 2011.

MESQUITA, R. B.; LANDIM, F. L. P.; COLLARES, P. M.; LUNA, C. G. Análise de redes sociais informais: aplicação na realidade da escola **inclusiva**. In: **Revista Comunicação, Saúde e Educação**. v.12, n. 26, p. 549-62, jul./set. 2008.

MIGLIACIO, M. C. **A ocupação pré-colonial do Pantanal de Cáceres, Mato Grosso**: uma leitura preliminar, vol. II (versão revisada). 2000. 402 págs. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo/Museu de Arqueologia e Etnologia, 2000.

MUNIZ, C. C. **Avaliação do papel do pulso de inundação sobre a riqueza e biodiversidade de peixes em ambiente inundável na porção norte do rio Paraguai, (Baia do Caiçara), Cáceres/MT**. 52 f. 2010. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar. 2010.

NETTO, S. L.; MATEUS, L. A. F. **Comparação entre a pesca profissional-artesanal e pesca amadora no pantanal de Cáceres, Mato Grosso, Brasil**. In: Boletim Instituto de Pesca, São Paulo. v. 35. n. 3. p. 373-387. 2009.

NEVES, S. M. A. S. **Mapeamento e quantificação do uso da terra e cobertura vegetal do Pantanal de Cáceres-MT, Brasil**; através de imagens de sensoriamento remoto e pesquisa de campo, UNEMAT/ UFRJ/ UFMS, 2006. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area04/4088_NEVES_Sandra_Mara_Alves_da_Silva.pdf. Acessado 12 de março de 2011.

NEVES, S. M. A. S. CRUZ, C. B. M.; NEVES, R. J.; SILVA, A.; COCHEV, J. S. **Mapeamento e quantificação do uso da terra e cobertura vegetal do Pantanal de Cáceres-MT, Brasil**: através de imagens de sensoriamento remoto e pesquisa de campo, UNEMAT/ UFRJ/ UFMS, 2006. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Nuevastechnologias/Sig/20.pdf> Acessado 12 de março de 2020.

NEVES, S. M. A. S. **Modelagem de um banco de dados geográficos do pantanal de Cáceres/MT: estudo aplicado ao turismo**. 2006. 248 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

NEVES, S. M. A. S.; CRUZ, C. B. M.; NEVES, R. J.; SILVA, A. Identificação e caracterização das unidades ambientais do Pantanal de Cáceres/MT. **Anais**. 2º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, Corumbá, 7-, Embrapa Informática Agropecuária/INPE, p.516-526. 11 novembro 2009.

NEVES, S. M. A. S.; CRUZ, C. B.; NEVES, R. J.; SILVA, A.; COCHEV, J. S. Mapeamento e quantificação do uso da terra e cobertura vegetal do Pantanal de Cáceres-MT, Brasil: através de imagens de sensoriamento remoto e pesquisa de campo. In: **Encontro de Geógrafos da América Latina**, 12, 2009. Montevideú. Anais eletrônicos. Montividéu: FCS, 2009. Disponível em: egal2009.easyplanners.info/.../4088_.

NUNES, J. R. S. **Avifauna do Rio Paraguai, Pantanal de Cáceres, Mato Grosso, Brasil**. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). 196 f. 2010. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. 2010.

OLIVEIRA, A. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 3.ed. São Paulo: Atlas, p. 62-74 2001.

OMT. Organização Mundial Do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003. 235 p.

PAINS SILVA, H. **O papel do pulso de inundação e da conectividade hidrológica na estrutura de comunidades de peixes associados aos bancos de macrófitas aquáticas na baía Caiçara, Cáceres – MT**. 45 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade do Estado de Mato Grosso, 2008.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofía del turismo: Una propuesta epistemológica**. Estud. perspect.tur.[online].oct./dic.2007,vol.16,no.4,p.389-402.Disponívelem:http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322007000400001&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 05 setembro 2011.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2002. p. 272.

POWEL, W. W.; SMITH-DOERR, L. Networks and economic life. In: N. SMELSER, N.;

SWEDBERG, R. **The Handbook of Economic Sociology**. Princeton, NJ: Princeton University Press, p. 368-402. 2003.

RABELO JUNIOR, F. A; GUARIN NETO, G. **A opinião da comunidade de Cáceres - MT sobre seus problemas ambientais e possíveis soluções**. Cuiabá - MT. 1997. (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso. 1997.

RADAMBRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Folha SE 21 Corumbá e parte da Folha SE 20: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. (**Levantamento de recursos Naturais**). Rio de Janeiro, 1982.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e ambiente**: Reflexões e Propostas. São Paulo: Hucitec, 1997. 210 p.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3. ed. São Paulo: HUCITEC. 158p. 2001.

ROSSETO, O. C. Sustentabilidade ambiental do Pantanal Mato-grossense: interfaces entre cultura, economia e globalização. UFMT/GECA/PPP. In: **Revista NERA**, Presidente Prudente - SP. Ano 12, n. 15, p. 88-105. Jul-dez.. 2009.

SALVATI, S. S. Turismo responsável no Pantanal: desenvolvendo uma visão comum para sua sustentabilidade. **Anais**. IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, Corumbá-MS. Nov. 2004.

SANTOS, E. L. F. **Educação ambiental nas nascentes do Pantanal no município de Reserva Do Cabaçal/MT**. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado de Mato Grosso. 2011.

SEABRA, L. Turismo sustentável: planejamento e gestão. In: Cunha, S. B.; Guerra, A. J. T. (Orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 127-162.

SOUZA, C. A. de; SOARES, J. C. de O.; SILVA, L. N. P da. Pantanal Mato-grossense: ocupação da planície e navegação no rio Paraguai entre a cidade de Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã. In: SANTOS, J. E dos; GALBIATI, C. **Gestão e educação ambiental: água, biodiversidade e cultura**. RiMa Editora: São Carlos. UNEMAT-UFSCAR. 2008

STAPLES, D.; SATIA, B.; GARDINER, P. R. **A reserch agenda for small-scale fisheries.** Bangkok. FAO RAP Publication. n.21. 2004. p. 42.

SUDRÉ, S. G. S.; PROLO, I.; DA SILVA, C. J. Rede Social no Turismo do Pantanal Mato-Grossense: Comandantes de Barcos-Hotéis. **Marketing & Tourism Review**, 3(2). <https://doi.org/10.29149/mtr.v3i2.4346>.

TOMAÉL, M. I.; MATELETO, R. M. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. In: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., jan./jun. 2006. Disponível em: <[http:// www.encontros-bibli.ufsc.br/bibesp/esp_03/6_GT3_tomael.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/bibesp/esp_03/6_GT3_tomael.pdf)> Acesso em: 05 setembro 2011.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2003. 248 p.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente.** São Paulo: DIFEL. 1980. 288 p.

TUFAILE, E. L. **Análise da pesca amadora em um trecho do Pantanal: diagnóstico e proposições de conservação.** 2011. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional). Universidade Anhanguera Uniderp, Campo Grande. Disponível em <https://repositorio.pgsskroton.com//handle/123456789/3726> Acessado em 24 de setembro 2020.

URRY, C.; ROJEK, J. **Touring cultures: Transformations of travel and theory.** Edited Book: London. 1997. 172 p.

VAZ, G. N. **Marketing turístico receptivo e emissor - um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados.** São Paulo: Pioneira, 1999.

WANTZEN, M. ; Da SILVA, C. J. ; FIGUEIREDO, D. M. ; MIGLIACIO, M. C. . Recent impacts of navigation on the upper Paraguai River. **Revista Boliviana de Ecología y Conservación Ambiental**, Bolivia, v. 6, 1999. p. 173-182.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. Social network analysis: methods and applications. In: **STRUCTURAL analysis in social the social sciences series**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. 857 p. v. 8.

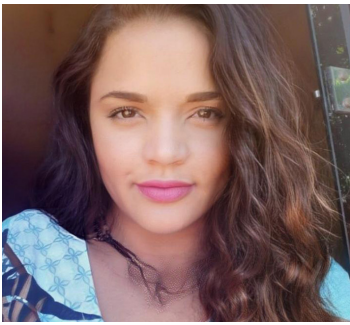
WATTS, D. J. **Small worlds**: the dynamics of networks between order and randomness. New Jersey: Princeton University Press, 1999. 409-420 p.

WILLIAMS, P. W.; PENROSE, R. W.; HAWKES, S. Shared decision-making in tourism land use planning. In: **Annals of Tourism Research**, v. 25, n. 4, p. 860-889. 1998.

WONG, J. D. **The impacto f turism on local governament expenditures**. Growth and change. v. 27. 1996. p. 313-326.

WWF-Brasil, MMA - Ministério do Meio Ambiente. Diagnóstico do Turismo na BAP/ Pantanal. Versão preliminar. **Documento base de discussão do workshop “Turismo Responsável no Pantanal: visão e diretrizes para a sustentabilidade”**. Brasília, DF. p. 312. 2004.

CREDITAÇÃO



Stephanni Gabriella Silva Sudré

Coordenadora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Tocantins e professora efetiva do curso. Tem experiência na área de Turismo, orientações e atuação com ênfase nos seguintes temas: turismo em áreas naturais, ecoturismo, etnoturismo e etnodesenvolvimento. Possui graduação em Bacharelado em Turismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2006) e mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2012).

<http://lattes.cnpq.br/8872671577638597>

<https://orcid.org/0000-0002-0092-4073>



Carolina Joana da Silva

Professora Adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, desde 2000. Possui graduação em Licenciatura e História Natural pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (1974), mestrado em Biologia (Ecologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA (1979) e doutorado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR (1990), sob orientação de Dr. Francisco Assis Esteves. Pós Doc em Limnologia de Áreas Úmidas Tropicais, no Grupo de Ecologia Tropical do Instituto Max Planck de Limnologia, Plom, Alemanha (1999), sob a supervisão de Dr. Wolfgang J. Junk. Participa como orientadora dos Programas de Pós Graduação: mestrado e doutorado em Ciências Ambientais da UNEMAT e do Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, PPGBionorte, da Rede Bionorte. Tem experiência em Ecologia de Áreas Úmidas Pantanal, onde desenvolveu a carreira científica no ensino de graduação, pós graduação; orientação e publicação nas seguintes áreas: Limnologia, Biodiversidade, Etnobiologia, Etnoecologia e Etnobotânica. Participa da Rede Pesquisa e Pós Graduação- Rede Bionorte e da Rede Clima - Sub rede Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Regional, coordenada pelo CDS, da UnB. Desenvolve pesquisas e orienta nos Biomas Pantanal e na Amazônia (Conexão Amazônia - Pantanal). Pesquisadora visitante do Howard T. Odum Center of Wetlands, Universidade da Florida, Gainesville, Florida, USA (2015-2016). Pesquisador produtividade CNPq Nível 2.

<http://lattes.cnpq.br/5253872582067659>

Ilustrador: OSMAR FEITOSA DA MOTA JÚNIOR

